



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,
do Esporte e do Lazer

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE
KENNEDY**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**NATAL/RN
2023**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY – IFESP
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
LEI Nº 7.909-04.01.2001**

**MARIA DE FÁTIMA BEZERRA
GOVERNADORA**

**MARIA DO SOCORRO DA SILVA BATISTA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**

**MÁRCIA MARIA ALVES DE ASSIS
DIRETORA GERAL**

**ILSA FERNANDES DE QUEIRÓZ
COORDENADORA PEDAGÓGICA**

**JOSÉ PAULINO FILHO
COORDENADOR ADMINISTRATIVO**

**LIÉDJA LIRA DA SILVA CUNHA
COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS**

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - IFESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROF. ME. ARANDI RÓBSON MARTINS CÂMARA
PROFA. MA. ERICA POLIANA NUNES DE SOUZA CUNHA
PROF. DR. LIDEMBERG ROCHA DE OLIVEIRA
PROFA. MA. LIÉDJA LIRA DA SILVA CUNHA
PROFA. MA. MARIA APARECIDA DE ALMEIDA REGO
PROFA. ESP. MARIA ROSALYE LIRA DE OLIVEIRA FÉLIX
PROFA. ESP. REGINA LÚCIA ALVES COSTA

PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. ME. ARANDI RÓBSON MARTINS CÂMARA
PROFA. MA. ERICA POLIANA NUNES DE SOUZA CUNHA
PROFA. MA. LIÉDJA LIRA DA SILVA CUNHA
PROF. DR. LIDEMBERG ROCHA DE OLIVEIRA
PROFA. MA. MARIA APARECIDA DE ALMEIDA REGO
PROFA. DRA. MARIA ALIETE CAVALCANTE BORMANN
PROFA. ESP. MARIA ROSALYE LIRA DE OLIVEIRA FÉLIX
PROFA. DRA. TANIA MARIA AIRES DA COSTA

COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO - NEPE
PROFA. MA. MARIA APARECIDA DE ALMEIDA REGO

COORDENADORA DA PÓS-GRADUAÇÃO
PROF. Dr. LIDEMBERG ROCHA DE OLIVEIRA

COORDENADOR DE PESQUISA
PROFA. DRA. MARIZA SILVA DE ARAÚJO

COORDENADORA DE EXTENSÃO
PROFA. MA. WGUINEUMA PEREIRA AVELINO CARDOSO

COMITÊ DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS
ARANDI ROBSON MARTINS CÂMARA
DENILTON SILVEIRA DE OLIVEIRA
DENISE CABALLERO DA SILVA
ILNETE PORPINO DE PAIVA
LORENA GADELHA DE FREITAS BRITO
MARIZA SILVA DE ARAUJO
RAFAEL DA SILVA PEREIRA ROSENO
WGUINEUMA PEREIRA AVELINO CARDOSO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PROF. Dr. DENILTON SILVEIRA DE OLIVEIRA
PROF. Me. VALKLEY XAVIER T DE HOLLANDA
PROF. Me. ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS
MARIA ELIELBA CHACON DE ALMEIDA

ASSESSOR DE PLANEJAMENTO
PROF. ESP. MÁRCIO DE ASSIS FABRÍCIO

CHEFE DO REGISTRO ACADÊMICO
CLEBER SÉRGIO DA SILVA

APRESENTAÇÃO

O Projeto para implantação do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa para professor que atua no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio da Educação Básica inscreve-se na política de qualificação docente do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC, do Rio Grande do Norte, visando à concretização das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/96).

O Projeto inicial do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa IFESP/RN foi reconhecido pela portaria nº 067/2009, da Câmara de Educação Superior/CEE, em 29/09/2009.

Em 2011, após ampla discussão com os principais envolvidos (gestores, docentes e discentes) e após coleta de sugestões do grupo de professores de Língua Portuguesa para subsidiar a apreciação e aprovação em sua instância máxima, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, o mencionado Projeto foi atualizado e aprovado no referido Colegiado para nortear a gestão pedagógica do Curso no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão numa estreita relação entre teoria e prática.

Sua revisão seguiu as seguintes etapas:

1ª etapa: apresentação ao Colegiado de Curso, após o ato de homologação de reconhecimento (out/2009), visando à necessidade de atualização e adequação de carga horária dos componentes curriculares e ementário.

2ª etapa: tomadas de decisões em prol do redimensionamento do curso para oferta em regime especial e inserção no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

3ª etapa: constituição da equipe de atualização, juntamente com os Grupos Interdisciplinares/IFESP, para atualização das ementas e bibliografias dos componentes curriculares.

4ª etapa: Organização da nova Proposta de Adequação e Atualização do Projeto do Curso em duas versões: uma para a primeira licenciatura, com duração de três anos; e outra para a segunda licenciatura, com duração de dois anos, conforme Resolução 1, de 11 de fevereiro de 2009.

5ª etapa: apresentação da minuta do Projeto do Curso atualizado à Coordenação Pedagógica/IFESP.

6ª etapa: apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa (atualizado), no Colegiado de Curso.

7ª etapa: apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, atualizado, juntamente com o Projeto do curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa - Segunda Licenciatura, em assembleia no Conselho Científico do IFESP, os quais foram aprovados em vinte e quatro de março de 2011, conforme Resolução Nº 2/2011.

8ª etapa: criação do Núcleo Docente Estruturante - NDE, nos termos do inciso III do art. 4º do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, de acordo com o Parecer CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010, exarado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, que dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE, e o Projeto de Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura.

9ª etapa: envio do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa para apreciação e aprovação. Esse projeto foi aprovado no Conselho Científico do IFESP, conforme Resolução Nº 2/2011.

10ª etapa: Atualização do Projeto do Curso de Licenciatura em Letras, com duração de quatro anos, perfazendo um total de 3.200 horas, de acordo com a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. Esse projeto foi enviado ao Conselho Estadual de Educação – CEE, aguardando Parecer de Aprovação (em atraso devido à Pandemia da COVID-19).

Em 17 de março de 2020, devido à pandemia do COVID-19, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais em caráter emergencial enquanto a situação de pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) perdurasse. O Estado do Rio Grande do Norte, a fim de atender a esta demanda, publicou a Portaria-SEI Nº 184, de 04 de maio de 2020¹. Nesse sentido, durante o período de abril de 2020 a abril de 2022, o IFESP desenvolveu atividades em formato digital, utilizando a plataforma Google Meet para os encontros semanais e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Plataforma MOODLE, como sala de aula para atividades acadêmicas não presenciais.

¹A portaria dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19.

11ª etapa: atualização do Projeto do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, com duração de quatro anos, perfazendo um total de 3.200 horas, de acordo com a Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Nesta atualização, levando em consideração que o Estado do Rio Grande do Norte possui a Lei nº 10.622, de 04 de novembro de 2019, que institui, no Calendário de Eventos do Estado do Rio Grande do Norte, o “Dia Estadual da Literatura Potiguar” e a Lei 11.231, de 04 de agosto de 2022, que “dispõe sobre a inclusão de conteúdos de Literatura Potiguar na rede estadual de ensino”, o Curso de Letras resolve incluir o Componente Curricular “Literatura Norte-riograndense” como necessidade de contribuir para uma formação identitária e o sentimento de pertencimento, tendo em vista que o Estado já possui uma Literatura formada e consolidada desde meados do século XIX.

A criação do novo componente é um dos mecanismos para efetivar os dispositivos legais citados acima e, para inclusão desse novo componente, foi necessário reorganizar a carga horária já existente. Para tanto, fez-se a fusão do Componente Curricular “Instrumentação para o Ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas” dentro dos Componentes Curriculares “Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas I” e “Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas II”.

A proposta pedagógica apresentada visa ao desenvolvimento intelectual e humano e, conseqüentemente, à elevação da qualidade do trabalho docente e a valorização social e cidadã do professor, somando-se à sinergia de esforços das várias instituições que buscam responder, a médio e em longo prazo, à convocação para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública do RN, na perspectiva do atendimento às políticas públicas da educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, conforme resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), manifestando organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do IFESP, como expressão da política articulada à educação básica, suas diretrizes e políticas.

Os aportes conceituais e metodológicos, assim como o perfil profissional docente, aqui apresentados refletem as temáticas que permeiam o debate nacional e internacional, em um momento de construção de uma nova concepção de formação profissional do professor, objetivando a melhoria qualitativa dos saberes e da atuação docente e, em consequência, melhor qualidade do ensino-aprendizagem.

Pretende-se, efetivamente, que o processo de ensino-aprendizagem resulte na apropriação de conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento de competências

profissionais necessárias à participação na sociedade. O desafio para alcançar a competência profissional está articulada à dinâmica entre ensino, pesquisa e extensão, tríade que contribui para a qualidade acadêmica do discente em formação.

Sabe-se, porém, que a formação docente, por si só, não desencadeará as transformações pretendidas no sistema de ensino. Para que elas ocorram, é indispensável um maior investimento nos recursos humanos, estabelecendo como prioridade a valorização do magistério, por meio da recuperação do papel social e pedagógico do professor, bem como a melhoria das condições de trabalho, de carreira e de salário.

Portanto, a efetivação do projeto de formação que ora se delineia, sintetiza, do ponto de vista operacional, as expectativas de formação para o professor, oportunizando a construção de um novo perfil e a elevação do status social desse profissional que se quer formar, constituindo-se em uma ação estratégica importante para a melhoria da qualidade da educação e do desempenho do sistema educacional no Rio Grande do Norte.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	10
2 HISTÓRICO DO IFESP E DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	12
2.1 HISTÓRICO DO IFESP	12
2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS	16
3 PRINCÍPIOS NORTEADORES	21
4 OBJETIVO	23
5 JUSTIFICATIVA	24
6 PERFIL DO PROFESSOR QUE SE QUER FORMAR	26
7 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	30
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	32
8.1.1 Núcleo de Estudos Básicos	32
8.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	33
8.1.3 Núcleo de Estudos Integradores	33
8.1.4 Núcleo de Formação Complementar	36
8.1.2 Organização do Currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa por Núcleos	39
8.1.3 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa	40
9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	43
10 CORPO DOCENTE	78
10.1 COLEGIADO DO CURSO	78
10.2 PERFIL DO PROFESSOR FORMADOR DO CURSO DE LETRAS	79
11 METODOLOGIA DO CURSO	80
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	81
12.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	81
12.2 AVALIAÇÃO DO ENSINO E DO CURSO	81
12.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	81
13 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	82
13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	82
13.2 COLEGIADO DO CURSO	82
13.3 CORPO DOCENTE	82
13.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	83
14 RECURSOS DISPONÍVEIS DE APOIO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO	84
14.1 DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	84

1 IDENTIFICAÇÃO

NOME DO CURSO: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

GRAU CONCEDIDO: Licenciado em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

PARECER DE RECONHECIMENTO: nº 067/2009 Câmara de Educação Superior/CEE

Aprovado em: 16/09/2009

ATO DE HOMOLOGAÇÃO E RECONHECIMENTO DO CURSO: 03/10/2009

MODALIDADE DE OFERTA:

Presencial, em regime letivo regular, semestral, ou em regime letivo especial, conforme definição da instituição formadora.

DETALHES DO CURSO:

CARGA HORÁRIA: 3.200 horas.

DURAÇÃO: 8 semestres – oferta em regime letivo regular ou em regime letivo especial

PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ESTUDOS: 6 anos

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: noturno no regime letivo regular e, no regime letivo especial no matutino e vespertino.

PÚBLICO-ALVO: o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do IFESP, no regime regular, atenderá ao público-alvo portador de certificado de conclusão do Ensino Médio, na modalidade Magistério e, prioritariamente, os que estejam atuando em instituições da rede oficial de ensino, bem como os que tenham atuado em Programas/Projetos vinculados à SEEC. No regime especial, atenderá os professores da rede pública de educação básica que comprovarem estar no exercício da docência.

VAGAS E FORMA DE INGRESSO: Regime Regular: o Processo Seletivo é para o preenchimento de vagas destinadas aos portadores do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, que estejam atuando na rede pública de ensino e aberto a demais egressos do Ensino Médio – modalidade Magistério, funcionários da rede pública da rede estadual e municipal, de acordo com o número de vagas e cotas estabelecidas por edital ou por convênios firmados com órgãos governamentais. Regime especial: os professores da rede pública de educação básica concorrem às vagas do curso pleiteado após a pré-inscrição na Plataforma Capes de Educação Básica e sua validação pela secretaria de educação à qual está vinculado e comprovarem estar no exercício da docência.

DO FUNCIONAMENTO: O curso de modalidade presencial em regime letivo regular funciona com aulas no turno noturno. O curso em regime letivo especial está previsto também para oferta em horários especiais nos finais de semana para atender à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica – PARFOR, conforme Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. As aulas ocorrerão de segunda a sexta-feira, no turno noturno (18h30 às 22h). O curso prevê, também, uma carga horária de atividades não presenciais de até 20% da carga horária total dos componentes curriculares em conformidade com a Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016².

² Considerando-se os termos da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 (Publicada no DOU Nº 196, de 11/10/2016, seção 1, página 21), opcionalmente, por deliberação do Colegiado do Curso, os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Básicos poderão ser ofertados, no todo ou em parte, na modalidade a distância. Neste caso, serão determinadas as respectivas cargas horárias não presenciais, correspondentes às unidades de ensino-aprendizagem, módulos ou atividades de estudos centrados na autoaprendizagem. Conforme os critérios fixados, as horas não presenciais poderão ser distribuídas proporcionalmente e/ou de forma mais concentrada em determinados componentes. De qualquer modo, a somatória das horas a distância não poderá ultrapassar o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

2 HISTÓRICO DO IFESP E DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

2.1 HISTÓRICO DO IFESP

A história do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP tem suas raízes na criação da Escola Normal de Natal³, em 1908, através do decreto nº 178, de 29 de abril do mesmo ano. Seu objetivo era prover a formação do professor para a renovação da Instituição pública do Estado. Sendo pioneira e modelar na formação docente do Estado do Rio Grande do Norte, constituiu-se também como símbolo de uma nova época, no anúncio de uma sociedade que se pretendia inovadora.

Em 1960, pela Lei nº 2.889, de 11 de janeiro, a Escola Normal de Natal sofre transformações, inclusive para adequar-se à Reforma Capanema (1935/1937), passando, a partir de então, a ser reconhecida como Instituto de Educação de Natal. Mas, somente em janeiro de 1961, através da Lei nº 2.639, torna-se legalmente Instituto de Educação, funcionando nas instalações de um prédio, em frente à praça Pedro Velho, que desde 1956, vinha sendo ocupado pela Escola Normal.

A referida lei determinou três tipos de estabelecimentos diferentes para ministrar o ensino normal⁴: o Curso Normal Regional, a Escola Normal e o Instituto de Educação. Dentre as proposições instituídas por esse decreto, foram previstas funções que, segundo Romanelli (1998), poderiam e deveriam ser completadas pelo ensino normal. E uma vez fixadas as diretrizes e finalidades para estes níveis de ensino, caberia aos Estados concentrar esforços e fomentar recursos para aplicação destas normas.

No governo de Aluísio Alves, o Instituto de Educação de Natal cede lugar ao Instituto de Educação Presidente Kennedy, que passa a funcionar em prédio próprio, construído e localizado hoje à Rua Jaguarari, em Natal. O feito de tal obra deve-se à celebração de convênio firmado entre a SUDENE, MEC/USAID e ALIANÇA PARA O PROGRESSO. A inauguração do Instituto ocorreu em 22 de novembro de 1965, e por ocasião da visita do Senador Robert

³ Segundo Dantas e Aquino (2004, p. 2), “no Rio Grande do Norte, a Escola Normal constituiu-se num ponto de irradiação e de convergência das discussões referentes à educação, atuando não só no âmbito do discurso, mas contribuindo na criação de instituições culturais como: a APRN-1920, a revista Pedagogium em 1921, a Escola Normal de Mossoró em 1922 e o Departamento Estadual da ABE-1929”.

⁴ Considerando o DECRETO-LEI Nº 8.530, 02 de janeiro de 1946 com base na organização do Ensino Normal, estabelece-se: “Art. 2º O ensino Normal será ministrado em dois ciclos. O primeiro dará o Curso de Regentes de ensino primário, em quatro anos, e o segundo, o Curso de Formação de Professores Primários, em três anos”.

Kennedy em homenagem ao Presidente dos Estados Unidos da América, país com o qual foram firmados os convênios de financiamentos.

Com o advento da Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, o Instituto de Educação Presidente Kennedy passa a ser denominado de Escola Estadual Presidente Kennedy - 1º e 2º graus, sob a autorização nº 394/76. O curso normal, de caráter mais humanístico, é transformado em uma das modalidades profissionais de 2º grau, ou seja, Curso de Habilitação ao Magistério.

Em 1994, a Lei nº 6.573 transformou a Escola Estadual Presidente Kennedy, que formava professores em nível de 2º grau, no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), em nível de 3º grau.

O Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP) foi, portanto, criado a partir de uma política de qualificação docente da Secretaria de Educação Fundamental - MEC apoiado pelo Programa de Cooperação Educativa Brasil-França, adequando-se às diretrizes políticas traçadas pelo Plano Decenal de Educação para Todos (1993 - 2003).

O Projeto-Piloto de Formação do Professor em nível superior para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental estava entre outros projetos que formavam as linhas de trabalho do referido programa, e tinha como fundamento a premissa de que a qualidade da Educação Básica dependia da qualificação profissional dos professores. Assim, o Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade de Educação (19/10/1994) reafirma os esforços para definir e consolidar uma política nacional de Magistério, criando instituições como o IFP que atendessem a essas políticas.

Em 1993, tendo o projeto em mãos, o professor Michael Brault, consultor do projeto⁵, solicita um pedido de análise do projeto de formação ao Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Segundo Marcos Guerra (1996), essa cooperação da universidade foi proveitosa, mas não o suficiente para fazê-la criar agilmente uma Faculdade de Educação com uma proposta diferenciada para formar professores. De acordo com Marcos Guerra,

Fizemos essa análise em conjunto com a universidade federal durante dois anos de excelente cooperação, mas a universidade não teve condições de agilidade para responder, criando algo diferenciado fora dos muros da instituição clássica de formação, que é a Faculdade de Educação (GUERRA, 1996, p. 250).

⁵ Michael Brault foi o Inspetor Geral Pedagógico Regional e Inspetor de Academia na França, representante e enviado do governo francês ao Brasil para apoiar a implantação de duas experiências-piloto nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Em 1994, quando se inicia a história do Instituto como instituição de Ensino Superior, foi notória a percepção de que esse período se configurou por redimensionar o processo de formação docente no Estado do Rio Grande do Norte, já que o Magistério (Nível Médio) não mais atendia às demandas formativas para atuar no contexto educacional contemporâneo. Sobre a formação em Nível Médio, estudos apontavam que na educação havia

[...] problemas cruciais, como fragmentação de conteúdos, a fragilidade de uma formação comum de base, a desarticulação da teoria com a prática, e uma desmotivação crescente por parte dos formandos, diante da desvalorização da profissão e da descaracterização do papel social do professor (RIO GRANDE DO NORTE, 1993, p. 5).

Mediante o exposto, o Estado do Rio Grande do Norte implantou o projeto de formação em uma Instituição estadual e passou a desenvolver propostas pedagógicas inovadoras para formar professores para atuar de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º grau, como um órgão de regime especial vinculado à Secretaria de Estado da Cultura e Desporto - SECD, com relativa autonomia administrativa e financeira.

Finalmente, o convênio foi estabelecido com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) para desenvolver a atividade formativa, como executora da experiência, em nível Institucional. Sobre esta questão a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB -, Lei 9.394, aprovada em 1996, regulamenta:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:
I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental (BRASIL, p. 23, 1996).

Seis anos após a criação do IFP, o decreto nº 7.909 de 4 de janeiro de 2001 transforma a instituição no atual Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais da Educação (IFESP), com amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, que demarca prazo para que todos os professores concluam sua formação em nível superior.

Tal fato representou uma conquista importante para a Instituição, pois deu-lhe o respaldo legal para ter e gerenciar seus próprios projetos, já que, de 1994 a 2000, esteve vinculada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, para conferir certificação. Mas, ao mesmo tempo, a condição de autarquia exigiu e continua exigindo dos profissionais da Instituição maior responsabilidade diante da sociedade, dos discentes e dos próprios profissionais que nela atuam.

Ainda em decorrência desse fato, a partir de 2001, o curso oferecido passou a ser o Normal Superior, substituindo o Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau. Tratava-se apenas de uma troca de nome, pois a estrutura curricular não foi afetada em suas linhas gerais.

No ano de 2003, a Instituição passa a oferecer mais dois cursos de licenciatura: Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Ciências - Habilitação em Matemática, além do curso Normal Superior. Em 2009, passou a oferecer o curso de Pedagogia - Licenciatura e, gradualmente, extinguiu o Normal Superior.

Ainda em 2007, atendendo a muitas solicitações de professores, gestores e coordenadores vinculados à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC), inicia a oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, Especialização em Educação Infantil, Gestão de Processos Educacionais, Educação Ambiental, Ensino da Língua Portuguesa, Educação Matemática para o Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio e Educação Matemática: teoria e prática no Ensino Fundamental. Em 2010, passa a ser oferecido também o curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos.

Como Instituição de Ensino Superior preocupa-se em assegurar e consolidar não só o ensino, mas também a pesquisa e a extensão. Assim, desde 2007, oferece pelo menos dois cursos de extensão por semestre para os discentes, egressos e a sociedade em geral, inclusive executando Programas e Projetos vinculados ao MEC.

Em 2009, três grupos de pesquisa foram constituídos, os quais visavam estabelecer elos entre o ensino, pesquisa e extensão, são eles: Linguagem, Ensino e Aprendizagem; Gestão, Formação Docente e Ensino; e Memória e Pesquisa em Educação Matemática. Posteriormente, em 2018, surgiram sete grupos de pesquisa: Avaliação Educacional e Formação Docente; Metodologias e Materiais Didáticos no ensino Básico e Superior; Alfabetização Científica no Ensino Básico; Educação, Ciência e Tecnologias Aplicadas ao Desenvolvimento Sustentável; Preservação Ambiental e Inovação Tecnológica; Corporeidade e Educação; e Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Matemática. Em 2019, os grupos passaram por adequação e foram organizados 03 grupos cadastrados no CNPq: Linguagem, Ensino e Aprendizagem;

Corporeidade e Educação; Estudos em Educação Matemática, os quais se encontram excluídos na plataforma. Atualmente, estamos no processo de reestruturação dos grupos a fim de cadastrá-los no CNPq.

Atualmente, o Instituto elabora e oferece cursos de especialização para atender às demandas de formação continuada dos servidores vinculados à SEEC e mantém ofertas regulares dos cursos mencionados, entre cursos de graduação, extensão e pós-graduação *Lato Sensu*.

2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

De 1994 a 2001, o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, na época denominado Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), ministrava curso superior de formação docente em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Encerrada esta parceria, a partir de 2002, o Instituto adquiriu o seu credenciamento como Instituto Superior de Educação e passou a atuar de forma autônoma dando continuidade ao trabalho de formação docente, acumulando ainda mais experiência com a oferta do Curso Normal Superior seguido pelos cursos de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Licenciatura em Matemática.

Assim, o IFESP vem dando passos importantes na ampliação de sua ação de formação direcionada aos profissionais da educação, cujo foco e motivo fundamental é a melhoria da qualidade da educação pública no estado do Rio Grande do Norte, ao tornar realidade o acesso à formação superior e promover o ingresso aos demais cursos que oferece, inclusive os de pós-graduação *Lato Sensu*.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa para professor que atua no Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio da Educação Básica, foi implantado para atender à política de qualificação docente do MEC e da SEEC, do Rio Grande do Norte, visando à concretização das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/96), conforme Resolução Nº 01, de 10 de maio de 2002, aportado na experiência relativa à formação de professores em cursos de nível superior.

A implantação das primeiras turmas do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, ofertado em regime letivo especial, ocorreu em 2002, com 60 discentes matriculados, compondo 02 turmas, funcionando em horário integral, 08 (oito) horas aulas, distribuídas aos sábados, feriados e recesso escolar, para atender aos professores em serviço. O

segundo ingresso, ofertado em regime letivo regular, aconteceu em 2005, desta vez com matrícula de mais 60 novos discentes, em 02 turmas, dispostas nos 02 turnos (matutino e vespertino). Perfaz-se, desta forma, o total de 120 matrículas iniciais em turmas especiais e regulares deste curso. Ao final desse período, o curso foi avaliado pelo ENADE e obteve conceito C.

Para melhor visualização, segue o quadro demonstrativo, da oferta deste período:

Quadro 1: Demonstrativo de ofertas no período 2002 e 2005

ANO/PERÍODO DE OFERTA	SITUAÇÃO DA TURMA	CURSO	MODALIDADE DE OFERTA/REGIME	Nº DE DISCENTES
2002.2	Concluída	1 ^a licenciatura	presencial/especial/SEEC	30
2002.2	Concluída	1 ^a licenciatura	presencial/especial/SEEC	30
2005.1	Concluída	1 ^a licenciatura	presencial/regular/IFESP	30
2005.1	Concluída	1 ^a licenciatura	presencial/ regular/IFESP	30
TOTAL DE DISCENTES				120

Fonte: dados coletados no Registro Acadêmico/IFESP, em agosto/2014.

A partir do ano de 2010, embora já prevista no respectivo Projeto Pedagógico, a oferta do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa em regime letivo especial se tornou algo fatível e prioritário para o IFESP, devido à vinculação deste Instituto à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, como integrante do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, mas, sobretudo, por sua adesão ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), programa de formação implantado pelo Ministério da Educação, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), conforme os termos da Portaria Normativa/MEC, nº 09, de 30 de junho de 2009.

Para a configuração da metodologia da oferta do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, em regime letivo especial, foram analisados os requisitos do PARFOR e, no âmbito deste programa, a perspectiva de atendimento de uma demanda estimada pelo referido Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente. Esta demanda seria delimitada pelo número de inscritos no programa por meio da Plataforma Freire, sistema eletrônico gerido pelo MEC/CAPES, que resultaria em um público-alvo composto por

profissionais de educação oriundos de diferentes municípios, desde os mais próximos da sede do IFESP, os da região metropolitana, até os mais distantes da faixa litorânea leste e da região agreste potiguar. Os problemas logísticos que este público teria de superar para conseguir assegurar sua participação e permanência no referido Curso deveriam então sopesar também na configuração da metodologia da oferta deste curso em regime letivo especial.

Com vistas ao atendimento desta demanda e cabendo ao IFESP definir a oportunidade e forma de realização deste Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa em regime letivo especial, sendo levado em conta o princípio da flexibilidade que deve orientar a organização e as práticas curriculares dos cursos de graduação, o planejamento desta modalidade assumiria as seguintes demarcações:

1) as atividades curriculares seriam concentradas em dois dias letivos semanais, com horário integral, e mais um com horário parcial destinado a atividades de estudos;

2) a sequenciação ininterrupta das atividades letivas seria otimizada, para uma integralização eficiente da carga horária do curso no tempo disponível, evitando-se intervalos periódicos comuns em cursos regulares, tais como as férias escolares ou outras interrupções, aproveitando-se deste modo os de cursos de tempo desses intervalos das atividades escolares, durante os quais os docentes-discentes estariam mais desimpedidos dos afazeres profissionais, para maior concentração das atividades curriculares da sua própria formação.

Sendo assim, de 2010 a 2016, o curso foi ofertado com ingresso de 10 (dez) turmas pelo PARFOR para os cursos de primeira licenciatura e de segunda licenciatura e 01 (uma) em regime especial IFESP, conforme o quadro demonstrativo, seguinte:

Quadro 2: Ampliação PARFOR/ Primeira e Segunda Licenciaturas IFESP (2010 - 2016)

ANO/PERÍODO DE OFERTA	SITUAÇÃO DA TURMA	CURSO	MODALIDADE DE OFERTA/REGIME	Nº DE DISCENTES
2010.1	Concluída	1ª licenciatura	presencial/especial/MEC	30
2010.2	Concluída	1ª licenciatura	presencial/especial/MEC	33
2011.2	Concluída	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	33
2012.1	Concluída	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	33
2012.2	Concluída	1ª licenciatura	presencial/especial/MEC	33
2012.2	Concluída	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	33
2013.1	Concluída	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	29
2013.2	Concluída	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	25
2014.1	Concluída	1ª licenciatura	presencial/especial/IFESP	30
2016.1	Cursando	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	30
2016.1	Cursando	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	30
TOTAL DE DISCENTES				339

Fonte: dados coletados no Registro Acadêmico e documentos da Coordenação do Curso/IFESP, em agosto/2017.

Ressalta-se, por fim, que a inserção do IFESP no PARFOR/MEC oportunizou ampliar a oferta de professores de Língua Portuguesa da rede pública da educação básica, que ainda não tinham a formação específica, e deste modo, aumentou a demanda, podendo o IFESP voltar a ofertar o curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, visto que suas últimas turmas haviam concluído o curso no segundo semestre de 2017.

Desse modo, até o primeiro semestre de 2014, o IFESP concedeu o grau de Licenciado em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa a 150 professores da Educação Básica, distribuídos em sete (7) turmas, duas em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura SEEC/RN, duas por Edital/IFESP e três em convênio/MEC/PARFOR, conforme o quadro demonstrativo, seguinte:

Quadro 3: Turmas oriundas dos convênios SEEC/PAFOR/IFESP

ANO/PERÍODO DE CONCLUSÃO	CURSO	MODALIDADE DE OFERTA/REGIME	Nº DE DISCENTES
2006.2	1ª licenciatura	presencial/especial/SEEC	30
2006.2	1ª licenciatura	presencial/especial/SEEC	21
2008.2	1ª licenciatura	presencial/regular/IFESP	20
2008.2	1ª licenciatura	presencial/regular/IFESP	19
2013.2	1ª licenciatura	presencial/especial/MEC	19
2014.1	1ª licenciatura	presencial/especial/MEC	20
2014.1	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	21
2015.2	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	18
2015.5	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	15
2016.2	1ª licenciatura	presencial/regular/IFESP	19
2016.2	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	17
TOTAL DE DISCENTES			150

Fonte: dados coletados no Registro Acadêmico e documentos da Coordenação do Curso/IFESP, em agosto/2017.

Observa-se que ainda há a procura pela formação de professores de Língua Portuguesa em cursos de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa no Brasil e, especialmente, em nosso estado, pela necessidade de formação de professores dessa área de conhecimento.

Como exposto no quadro no primeiro semestre de 2016, houve a entrada de mais duas turmas de Segunda Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa em convênio/MEC/PARFOR. Em 2017, ingressaram mais duas turmas de primeira licenciatura para este curso. No primeiro semestre de 2019, iniciaram mais duas turmas de segunda licenciatura. Todas as quatro turmas em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura SEEC/RN, conforme o quadro demonstrativo seguinte:

Quadro 4: Turmas ingressantes MEC/IFESP

ANO/PERÍODO DE CONCLUSÃO	CURSO	MODALIDADE DE OFERTA/REGIME	Nº DE DISCENTES
2016.1	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	21
2016.1	2ª licenciatura	presencial/especial/MEC	20
2017.2	1ª licenciatura	presencial/especial/IFESP	33
2017.2	1ª licenciatura	presencial/especial/IFESP	33
2019.1	2ª licenciatura	presencial/especial/IFESP	20
2019.1	2ª licenciatura	presencial/especial/IFESP	35
TOTAL DE DISCENTES			162

Fonte: dados coletados no Registro Acadêmico e documentos da Coordenação do Curso/IFESP, em abril/2019.

Por este entendimento, e ressaltando a importância da formação do professor da área que resulte na aquisição de conhecimentos e habilidades significativas à participação na sociedade, na aquisição da competência profissional e na melhoria da qualidade do ensino, o interesse desta instituição é continuar oferecendo vagas para o curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, pelo menos a cada dois anos, em regime letivo regular ou em regime letivo especial, mediante as formas de ingresso constantes neste Projeto Pedagógico.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa fundamenta-se no princípio da qualidade da formação, alicerçada na prioridade nacional de valorização do Magistério, buscando-se a ressignificação do papel social e pedagógico do professor. Ressignificação essa compreendida como mobilização de conhecimentos, construção e desenvolvimento de competências profissionais, que serão traduzidas em um fazer pedagógico que venha a atender de forma efetiva às demandas da sociedade.

Dessa forma, pretende-se assegurar o acesso ao saber e à produção de novo conhecimento de maneira interdisciplinar, tendo como referência as bases epistemológicas e metodológicas que constituem a formação do professor em língua portuguesa.

O curso deverá proporcionar, além do domínio dos conteúdos e conhecimentos da área de língua portuguesa, a formação/desenvolvimento de competências e habilidades para a docência, mediante a articulação entre teoria e prática, considerando-se as dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio da visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia.

Sendo assim, serão considerados de suma importância o domínio, a ampliação e a solidificação dos conhecimentos que constituem os objetos de ensino da língua portuguesa na Educação Básica, dos anos finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, bem como o estudo da respectiva fundamentação teórico-metodológica, na perspectiva de uma prática docente contextualizada, teoricamente consistente e metodologicamente eficaz, por meio da valorização da pesquisa como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

O curso será pautado em um modelo de currículo flexível e dinâmico, no sentido de favorecer a articulação conteúdo/método e possibilitar práticas pedagógicas inovadoras, estudos interdisciplinares e transdisciplinares e uma personalização do percurso de formação do discente, inclusive com base no aproveitamento de estudos extracurriculares, de acordo com critérios definidos pelo Conselho Científico e Pedagógico do IFESP.

Em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que atualmente é o documento parametrizador dos currículos de todos os componentes

curriculares da Educação Básica, o Curso vem dialogar com as mais recentes pesquisas da área de Letras, considerando, por exemplo, as transformações que vêm ocorrendo nas práticas de linguagem do atual século. Dessa forma, o Curso se baseia na concepção de linguagem entendida como interação, com a qual os sujeitos têm oportunidades de ampliar o letramento e se tornar participativo nas diversas práticas de linguagem.

E, a partir de 2019, a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, de 20 de dezembro de 2019 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação), a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente.

Para tanto, é imprescindível que haja um processo de formação que favoreça o envolvimento efetivo e afetivo do discente, como sujeito ativo e construtivo de sua formação, cujo dinamismo se expresse na articulação entre os formadores das diversas áreas, de modo a evitar-se a fragmentação e a burocratização das ações de formação e que, mediante o diálogo e a ação interdisciplinar, sejam asseguradas: a unidade de objetivos, a coerência e a continuidade das ações curriculares da formação.

4 OBJETIVO

O Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa destina-se à formação e à qualificação técnica, científica, pedagógica e cultural do professor para o Ensino Fundamental - Anos finais e o Ensino Médio em consonância com os documentos oficiais da educação básica - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O curso tem por objetivo a ampliação, o fortalecimento e o aprimoramento de suas competências intelectuais e profissionais, em uma perspectiva humanística, de modo que seja capaz de assumir, enquanto cidadão e educador, uma participação consciente, ativa e construtiva nos processos educativos e sociais, com vistas ao exercício pleno da cidadania, pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz a práxis como expressão da articulação. Ademais, é preciso valorizar o conhecimento, a prática e o engajamento profissional, além da necessidade do conhecimento de competências gerais e específicas esperadas para o professor de Língua Portuguesa (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019).

5 JUSTIFICATIVA

Em cumprimento ao seu Estatuto e Regimento Geral, o IFESP tem assumido o compromisso social com a formação de professores de Língua Portuguesa para atuar na Educação Básica, cuja abrangência envolve o município de Natal, grande Natal, estendendo-se por todas as regiões do RN.

Nesse sentido, consideramos que a oferta do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa é de extrema relevância, na medida em que se propõe a articular a atuação didático-pedagógica à dimensão política da educação, considerando ainda a importância de uma formação abrangente que permita aos graduandos atuar em diversos âmbitos e contextos nos quais sejam previstos os conhecimentos específicos, em consonância com o que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Letras (BRASIL, 2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015) e a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

No aspecto didático-pedagógico, busca-se aliar teoria e prática em todos os componentes curriculares constantes na matriz curricular do referido curso, distribuídas nos seguintes núcleos⁶: Núcleo de Estudos Básicos; Núcleo de Aproveitamento e Diversificação de Estudos; Núcleo de Formação Complementar; e Núcleo de Estudos Integradores.

O Núcleo de Estudos Básicos e o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos contemplam conhecimentos articuladores da relação teoria e prática e os saberes técnico-instrumentais e teórico-metodológicos necessários à formação de professores que irão atuar na Educação Básica. A dimensão prática dos componentes curriculares constantes desses núcleos efetiva-se nos componentes constantes do Núcleo de Estudos Integradores, tais como: Prática Pedagógica, metodologicamente efetivada por meio de trabalhos de investigação didática, produção de portfólios da prática pedagógica e realização de seminários multidisciplinares de mediação pedagógica e seminários temáticos integradores; Estágios

⁶Seguindo as orientações do Art. 11, Capítulo IV da Resolução CNE/CP N°2, de 20 de dezembro de 2019, a carga horária dos cursos de licenciatura foi organizada em grupos. Porém, neste Projeto, e em consonância com o projeto da instituição, a carga horária é organizada em quatro núcleos.

Curriculares Supervisionados, acompanhados e avaliados *in loco* com a finalidade de conceber a formação docente como fonte de pesquisa tanto para o graduando quanto para o professor formador do IFESP, os quais observam, registram e refletem sobre a própria ação educativa; e, por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso – Memorial de Formação, caracterizado como gênero discursivo autobiográfico, de caráter acadêmico, no qual o graduando descreve de forma reflexiva o processo de sua elaboração e prática profissional.

Ademais, a complementação e diversificação da formação constituem-se pelos componentes curriculares do Núcleo de Formação Complementar, quais sejam: Iniciação à Pesquisa, articulada à Prática Pedagógica e ao Estágio Curricular Supervisionado, inserindo os graduandos na pesquisa científica, em estudos sobre tendências temáticas e metodológicas da pesquisa nos estudos da linguagem e seu ensino no contexto escolar da Educação Básica, bem como na elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta e sistematização de informações; Disciplinas Optativas, caracterizadas pelo oferecimento de temas atuais e complementares à formação e Atividades de Extensão Diversificadas, como oportunidades de estudos e vivências de experimentos educacionais para superação de dificuldades, promovendo a ampliação de estudos científicos e culturais desenvolvidos no âmbito do IFESP e/ou em outros espaços físicos.

Para concretizar as ações de ensino-aprendizagem, o IFESP, por meio de processo seletivo, aprova professores com experiência comprovada no Ensino Superior e na Educação Básica, o que o habilita a orientar, acompanhar o Estágio Curricular. Assim, todos os professores-formadores encontram-se efetivamente envolvidos em todas as ações voltadas para o Estágio e para pesquisa. Além disso, prima-se pela qualificação docente e produção intelectual, como também pela participação de docentes e discentes em eventos científico-culturais. Entendemos que uma formação docente adequada não é a que simplesmente transmite para os futuros educadores os conhecimentos específicos da sua área de atuação, mas também aquela que, além de instrumentalizar a prática pedagógica em uma determinada área de conhecimento, aponta para o potencial emancipador da educação.

Nesse sentido, observou-se que os egressos do curso de Letras dessa instituição têm logrado êxito em participação em concursos tanto na esfera pública quanto na privada, o que nos capacita a continuar ofertando o referido curso, educando e formando profissionais para intervirem na realidade social em que atuam e para promoverem uma transformação qualitativa desta realidade, garantindo, assim, a apropriação do conhecimento didático-pedagógico, imprescindível para uma atuação docente contextualizada e comprometida com a diversidade e a emancipação social.

6 PERFIL DO PROFESSOR QUE SE QUER FORMAR

Os princípios, fins e valores ético-políticos e educacionais – expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica – contemplando as exigências da sociedade democrática e as demandas que a realidade social e econômica impõe ao sistema educacional – estabelecem a necessidade de se reformular concepções e práticas de formação e de se construir um novo perfil profissional do professor.

Para esse novo tipo de professor, qualquer que seja a área de conhecimento e o nível de escolaridade em que atue, o domínio do conhecimento profissional é essencial, mas não suficiente. Buscando atender a isso, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019, as competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, compõem a BNC-Formação e passam a compor três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. É preciso saber mobilizar esses conhecimentos em situações concretas, refletir sobre a legitimidade, a eficiência e a eficácia da ação docente, sistematizar um discurso sobre a prática e saber comunicar e compartilhar saberes com outros agentes da comunidade educativa. Para tanto, o professor a ser qualificado deverá construir para si este novo perfil profissional, o qual se consolidará pelo desenvolvimento contínuo das seguintes competências gerais de acordo com a nova Resolução que orienta a formação de professor em três dimensões. São elas:

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os discentes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos discentes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - comprometer-se com a aprendizagem dos discentes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e

IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Além das competências regimentadas, há aquelas que são específicas do IFESP. São elas:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissional e como cidadão;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus discentes, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, da gestão, do desenvolvimento e da avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além de na sala de aula;
- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos discentes, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola;
- Conhecer e dominar os conhecimentos básicos relacionados com as áreas/componentes curriculares que serão objeto da atividade docente, adequando-

os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;

- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/componentes curriculares, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos discentes;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos discentes, utilizando o conhecimento das áreas ou componentes curriculares a serem ministrados, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos discentes, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Utilizar diferentes estratégias de comunicação dos objetos de conhecimento, sabendo eleger os mais adequados, considerando-se a diversidade dos discentes, os objetivos das atividades propostas e as características dos referidos objetos de conhecimento;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento das diferentes capacidades dos discentes;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
- Utilizar as diferentes fontes de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;

- Utilizar o conhecimento sobre a organização, a gestão e o financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação, para uma inserção profissional crítica;
- Acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e a biodiversidade;
- Ser proficiente no uso de conhecimentos da língua portuguesa nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas da língua portuguesa, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar e difundir o conhecimento;
- Utilizar os conhecimentos da língua portuguesa para compreender e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais está inserida a prática profissional conhecendo a legislação pertinente.

7 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ao IFESP, em consonância com os princípios deste projeto educativo, cabe a responsabilidade de:

- Desenvolver as ações de planejamento, organização, execução e avaliação relativas à operacionalização deste projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa;
- Estabelecer metas e prioridades relacionadas com o gerenciamento e o uso de recursos financeiros, materiais e humanos;
- Providenciar com recursos próprios, e/ou mediante convênios, os recursos e equipamentos necessários para a execução do curso;
- Garantir com qualidade e quantidade recursos pedagógicos, como biblioteca, laboratório, entre outros, além de recursos da tecnologia de informação e da comunicação;
- Selecionar professores e acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação do trabalho docente;
- Trabalhar em interação com as escolas do sistema educacional, estabelecendo parcerias e convênios com responsabilidades definidas e compartilhar o desenvolvimento do projeto de formação;
- Conhecer as escolas e suas peculiaridades, tomando-as como referência para estudos, observações e interação do docente;
- Propiciar ao discente, por meio do professor formador e em interação com as escolas:
 - Formação acadêmica e o estágio profissional como processo contínuo de estudo, reflexão, discussão e experimentação, tematização, reorientação e atualização dos objetos de conhecimento e práticas educativas;
 - Corresponsabilidade pelo desenvolvimento cultural, incentivo à autonomia intelectual e profissional;
 - Integração da formação inicial e continuada (seminários integrativos entre os cursos);
 - Viabilização dos estudos, da atualização e da integração entre os professores formadores que, com responsabilidade pelo ensino de áreas diferentes do conhecimento, articulam-se em função das competências profissionais que são objeto da formação.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A sociedade brasileira marcada pelas características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais e inserida no mundo globalizado requer, no âmbito educacional, a compreensão dessa realidade, de modo que por meio da valorização da diferença e da superação das discriminações, alicerçadas no respeito, possam ser construídos valores e novas práticas de relações sociais.

O reconhecimento dessa realidade complexa aponta a necessidade de uma nova concepção para a formação de professor que atua e que irá atuar na Educação Básica, em consonância com as Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002, CNE/CP 2/2015, CNE/CES 7/2018 e CNE/CP 2/2019, que estabelecem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa. As expectativas relativas à qualidade do processo formativo a ser desenvolvido delineiam os seguintes princípios organizacionais do currículo:

- Garantir a formação de profissionais competentes, capazes de atuar criticamente na sociedade, compreendendo sua gênese e transformação, os múltiplos elementos que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- Respeitar o direito de aprender e o compromisso dos discentes com a sua aprendizagem, como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para um bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;
- Propiciar a aquisição do saber de forma articulada, multidisciplinar e integrada em sua natureza teórico-prática, no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado, priorizando uma abordagem centrada no desenvolvimento da autonomia pessoal e profissional;
- Desenvolver habilidades necessárias ao bom desempenho profissional, considerando o valor social da escola e profissão docente de modo contínuo, consistente e adequado com todas as experiências de aprendizagem;
- Priorizar uma abordagem pedagógica centrada no fortalecimento da responsabilidade do protagonismo e da autonomia dos discentes.
- Promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, respeitando as instituições de educação básica como parceiras imprescindíveis no acompanhamento de

atividades de pesquisa e de estágio obrigatório para efetivar o compromisso com as metodologias participativas⁷ e inovadoras, projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projetos de vida dos discentes, dentre outros.

- Avaliar a qualidade do curso de formação de professores por meio de instrumentos específicos e das diretrizes institucionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa apresenta uma estrutura flexível e dinâmica com base na organização dos componentes curriculares em núcleos/eixos integrados de conhecimentos e métodos, teorias e práticas.

8.1.1 Núcleo de Estudos Básicos

Componentes curriculares de formação básica comum aos cursos de licenciatura que abordam conhecimentos articuladores da relação teórico-prática, compreendendo:

- Aspectos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, antropológicos e psicológicos da educação;
- Estudos referentes ao trabalho científico em conexão com o ensino e a prática da pesquisa, centrada no processo de ensino-aprendizagem, vistos como princípios educativos e objetos do conhecimento conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Básica;
- Aspectos e processos de organização e gestão do trabalho na escola, ressaltando o compromisso com as metodologias mais ativas e inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica que favoreça o desenvolvimento da autonomia e das possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana;

⁷ Compreende o processo de ensino-aprendizagem como prática social que “implica em reciprocidade, diálogo, participação, colaboração, problematização da realidade e de suas correlações com os conteúdos cognitivos”, privilegiando o protagonismo dos envolvidos nesse processo (professor e estudante). ARAÚJO, José Carlos S. Da Metodologia Ativa à Metodologia Participativa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem. Curitiba. Ed. CRV. 2017. 17-45.

- Tecnologias digitais como formas representativas que a sociedade utiliza para produzir, informar, comunicar e aprender.

8.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Componentes curriculares de fundamentação básica relativa à produção e ao saber didático do conhecimento da língua portuguesa e suas respectivas literaturas, pelo desenvolvimento de competência e habilidade de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos e domínio da norma culta em língua portuguesa.

Componentes curriculares que abordam os saberes técnico-instrumentais e teórico-metodológicos necessários à mobilização dos conhecimentos acadêmicos para os discentes da Educação Básica.

8.1.3 Núcleo de Estudos Integradores

Componentes curriculares centrados na ação e na reflexão sobre a ação educativa, na perspectiva da articulação das dimensões teórica e prática, da interação e comunicação, assim como da autonomia intelectual e profissional do professor:

8.1.3.1 Prática Pedagógica

Componente curricular cuja finalidade é a de coordenação da dimensão prática, inclusive o estágio supervisionado, e de promover a articulação das diferentes práticas trabalhadas pelas disciplinas, em uma perspectiva interdisciplinar. Será desenvolvida ao longo do curso com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema. Metodologicamente será efetivada por meio de:

- *Trabalhos de Investigação Didática*: observação de situações didáticas em escolas do Ensino Básico; estudos de caso, de materiais pedagógicos, das produções de discentes; elaboração de projetos de intervenção didática; situações simuladas, e outros trabalhos realizados em situações vivenciais, sob a orientação dos formadores;
- *Portfólio da Prática Pedagógica*: trabalho autônomo realizado pelo discente sob a orientação dos professores formadores; consiste na produção, seleção e

sistematização dos registros dos estudos acadêmicos e relatório das atividades práticas desenvolvidas durante o curso; é um trabalho de autocrítica e de reflexão sobre o processo de formação, das aprendizagens realizadas e sobre o trabalho pedagógico durante o estágio; é um instrumento de autoavaliação e documento comprobatório da prática a ser avaliado por uma comissão de formadores;

- *Seminários Multidisciplinares de Mediação Pedagógica*: caracterizam-se como espaço/tempo de mediação coletiva, de reflexão e diálogo entre os formadores e discentes de cada período do curso, tendo como foco a prática docente; consistem no trabalho de orientação, apresentação e discussão dos trabalhos práticos, relatórios de observação e de experiências de intervenção didática, de situações-problema ou outros meios e estratégias utilizados pelos formadores para promover a articulação das dimensões teórica e prática da formação. Os seminários ocuparão um tempo curricular não inferior a 1/3 (um terço) da carga horária da Prática Pedagógica.

8.1.3.2 Seminários Temáticos Integradores

Constituem-se em oportunidades intencionais para o discente articular os conhecimentos abordados nos variados componentes curriculares do processo de formação do professor, garantindo uma maior ênfase aos princípios formativos aqui delineados. Portanto, revelam-se enquanto oportunidades para discutir e vivenciar questões referentes ao ensinar e ao aprender, que até então vêm sendo trabalhadas de maneira compartimentada no processo formativo do professor.

A intenção dos Seminários Temáticos Integradores converge, ainda, para articular, ampliar e sintetizar de forma interdisciplinar, os conhecimentos teórico-metodológicos, discutidos nos componentes curriculares. Os temas abordados poderão ser de natureza teórico-conceitual e/ou prático-aplicada, referentes ao exercício da profissão docente, ao compromisso social, aos processos direcionados à gestão e às políticas educacionais, como meio de articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

Desse modo, este componente curricular possibilita ao discente uma reflexão acerca da sua formação e da sua própria prática, num processo de mobilização de saberes na relação teoria-prática-teoria.

Para a sólida formação teórica e interdisciplinar, a proposta curricular prevê 2 (dois) Seminários Temáticos Integradores de 20 (vinte) horas, desenvolvidos por meio de atividades

práticas, palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiência, comunicações, painéis, pôsteres, e quaisquer atividades de natureza coletiva que congreguem os discentes de uma mesma licenciatura ou de diferentes licenciaturas.

A coordenação de cada Seminário será de responsabilidade de um professor(a) do período, o qual deverá articular os diferentes professores(as) responsáveis pelos demais componentes curriculares do período para planejar, acompanhar e avaliar. O processo avaliativo dos discentes neste componente curricular poderá apresentar-se de instrumentos e sistemáticas diferenciadas. Cabe a cada conjunto do corpo docente eleger o mais adequado às ações propostas, de modo a formalizá-lo através de uma única nota no final de cada Seminário.

8.1.3.3 Estágio Curricular Supervisionado

Componente curricular desenvolvido a partir do 6º (sexto) período do curso em escolas da Educação Básica. Os discentes que já exercem regularmente função docente na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio até o máximo de 200 (duzentas) horas. Tem como finalidade, conceber o fazer docente como fonte de pesquisa, observando, registrando e refletindo sobre a própria ação educativa.

A inserção, observação e a regência do estágio desenvolver-se-ão fundamentalmente na escola campo de estágio. No decorrer do Estágio Supervisionado, serão realizados encontros na instituição formadora sob a orientação e ação mediadora do professor formador, a fim de esclarecer dúvidas, dar os encaminhamentos necessários à elaboração de planejamentos, materiais didáticos e do relatório, bem como fomentar debates e socializar experiências acerca das observações e práticas realizadas na escola campo de estágio.

O estágio acontece nos três últimos períodos do curso, denominados *Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I)*, com carga horária de 120 horas; *Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II)*, com carga horária de 140 horas; e *Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III)*, com carga horária de 140 horas. Desse modo, o ECS I acontece na escola campo de estágio no Ensino Fundamental de 6º e 7º anos; o ECS II na escola campo de estágio no 8º e 9º anos; e o ECS III, na escola campo de estágio em uma das séries do Ensino Médio.

8.1.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Componente curricular que mobiliza o discente a refletir sobre os conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias estudantil, profissional e acadêmica. Como Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC), nesta instituição de ensino, é solicitado o Memorial de Formação, caracterizado como um gênero discursivo autobiográfico, de caráter acadêmico, no qual o autor descreve de forma reflexiva o processo de sua formação e prática profissional, sob a orientação de um professor formador e, ao final, apresentado diante de uma banca examinadora, em conformidade com as normas institucionais (ANEXO H).

8.1.4 Núcleo de Formação Complementar

Caracteriza-se pela complementação por meio da extensão e diversificação de atividades acadêmico-científicas e culturais para aprofundamento de conteúdos em determinadas áreas do conhecimento. É constituído pelos componentes curriculares: Iniciação à Pesquisa, Atividades de Extensão Diversificadas e Componente Curricular Optativo.

8.1.4.1 Iniciação à Pesquisa

Componente curricular ofertado no quinto e sexto períodos do curso, denominados em *Iniciação à Pesquisa I* (IP I) e *Iniciação à Pesquisa II* (IP II). A pesquisa é entendida como instrumento de cognição e formação, voltada para a melhoria da prática educativa, através da investigação científica do processo educativo escolar. Tem como finalidade, compreender e aplicar os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e do trabalho científico em situações de apreensão e produção da prática de pesquisa científica, enfatizando a unidade entre teoria e prática, assim como a inter-relação dos saberes.

Esse componente curricular se articula com os componentes curriculares Prática Pedagógica (PP) e Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Na IP I, os discentes se inserem no universo da pesquisa científica, em estudos sobre tendências temáticas e metodológicas da pesquisa nos estudos da linguagem e seu ensino no contexto escolar; e na elaboração de um projeto de pesquisa. Na IP II, se dá a efetivação da prática da pesquisa, levando os discentes a entender os procedimentos relacionados à elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta e sistematização de informações. Aplicar os métodos e técnicas de pesquisa necessárias à construção de um *projeto de pesquisa*, que será um dos elementos de avaliação do componente curricular.

8.1.4.2 Atividades de Extensão Diversificadas

Desenvolvidas em uma perspectiva diversificada e diferenciada da formação profissional, cujo objetivo é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

De acordo com a estrutura e a concepção da prática das Diretrizes da Extensão na educação superior, conforme a Resolução 07, de 18 de dezembro de 2018, deve-se propiciar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, promovendo a troca de conhecimentos, a participação e o contato com a complexidade da contemporaneidade; articular ensino/extensão/pesquisa, numa perspectiva interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico para melhor atender às necessidades diferenciais dos discentes e às peculiaridades dos contextos das culturas em que estes estão inseridos.

Estão previstas para estas atividades uma carga horária de 320 horas, distribuídas ao longo dos oito semestres do curso, com uma carga horária de 40 horas por semestre. A fim de garantir sua diversidade e propósitos extensionistas, ficam estabelecidos os seguintes critérios para o desenvolvimento dessa carga horária:

- A responsabilidade pelo registro e controle das Atividades de Extensão Diversificadas será dos professores responsáveis pelo componente curricular no período letivo, e devidamente registrado no Histórico Escolar, de acordo com a Resolução n. 7 de 18 de dezembro de 2018.

- As atividades de extensão deverão estar relacionadas ao curso e/ou a áreas afins;

- As atividades de extensão diversificadas elaboradas no âmbito desta instituição deverão, semestralmente, serem encaminhadas para a Comitê de Avaliação de Projetos - CAP e, somente após a aprovação, poderão ser desenvolvidas;

- As atividades desenvolvidas no âmbito desta instituição e/ou em outros espaços físicos, com a participação da comunidade externa, serão certificadas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE do IFESP;

- As Atividades de Extensão Diversificadas ocorridas fora do IFESP deverão ser comprovadas pelo discente mediante a apresentação de documentação, constando a carga horária, emitida pela instituição responsável pelo evento;

- Os documentos comprobatórios, constando a carga horária, deverão ser encaminhados ao professor em duas vias, sendo uma devolvida ao discente devidamente protocolada, datada e assinada.

– Somente serão computadas as atividades desenvolvidas após o ingresso no curso, que tenham uma carga horária mínima de 4 horas;

– A carga horária das Atividades de Extensão Diversificadas a ser computada deverá obedecer aos critérios, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 5: carga horária das Atividades de Extensão Diversificadas

GRUPO	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA			LIMITE
Cursos	Extensão	A partir de 20h			8h
Pesquisa	Iniciação científica no IFESP ou em outras IES públicas ou privadas reconhecidas.	A partir de 20h			20h
Projetos	Intervenção em escolas públicas.	A partir de 20h			20h
Palestras, Seminários, Congressos, Encontros e oficinas	Sem apresentação de trabalho	Local 4h	Nacional 4h	Internacional 4h	8h
	Com apresentação de trabalho	4h	4h	4h	
Publicação	Artigos em periódicos ou anais completos Capítulos de livros	4h	4h	4h	8h
Voluntariado	Atividades efetuadas junto à entidade legal e beneficente de ações educacionais	4h			4h
Atividade artístico-cultural	Mostra de filmes, teatro, exposição, lançamento, sarau.	4h			4h

Fonte: elaborado pelos NDE/IFESP, 2022.

8.1.4.3 Componentes Curriculares Optativos

Caracterizam a flexibilidade do currículo e potencializam seu dinamismo pelo oferecimento de componentes curriculares alinhados com temas atuais e complementares à formação.

O conjunto dos conteúdos nos Núcleos referidos é tratado na sua dimensão conceitual (teorias, informações, conceitos), na sua dimensão procedimental (saber fazer) e na sua dimensão atitudinal (valores e atitudes) e será proposto pelos componentes curriculares e atividades curriculares em função de sua relevância para a construção das competências e habilidades que devem caracterizar o perfil do profissional que se quer formar.

O curso terá carga horária mínima de 3.200 horas, incluídas 400 horas de prática e 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 320 horas de atividades de extensão diversificadas, sendo as demais horas distribuídas entre os componentes curriculares do Núcleo Básico⁸ e atividades curriculares, as quais poderão ser efetivadas mediante atividades

⁸ Considerando-se os termos da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 (Publicada no DOU N° 196, de 11/10/2016, seção 1, página 21), opcionalmente, por deliberação do Colegiado do Curso, os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Básicos poderão ser ofertados, no todo ou em parte, na modalidade a distância. Neste caso, serão determinadas as respectivas cargas horárias não presenciais, correspondentes às unidades de ensino-aprendizagem, módulos ou atividades de estudos centrados na autoaprendizagem. Conforme os critérios

formativas como assistência a aulas, realização de seminários, aulas de campo, observações didáticas em escolas de Educação Básica, estudo de caso, elaboração de projetos de intervenção didática, atividades práticas de diferente natureza, situações simuladas e outros trabalhos realizados sob a orientação dos professores formadores das disciplinas, em situações vivenciais ou estudos não presenciais, centrados na autoaprendizagem.

8.1.2 Organização do Currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa por Núcleos

Quadro 6: Núcleos/Componentes Curriculares

NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/PERÍODOS							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação	60							
	Metodologia do Trabalho Científico		60						
	Tecnologia digital da Informação e Comunicação I	60							
	Educação, Sociedade e Cultura				60				
	História da Educação Brasileira			60					
	Organização da Educação Básica					60			
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		60						
	Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena				60				
	Noções de libras								60
SUBTOTAL: 540 HORAS									
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	Leitura e Produção de Textos I	50							
	Leitura e Produção de Textos II		50						
	Leitura e Produção de Textos III			50					
	Linguística I	50							
	Linguística II		50						
	Linguística III			50					
	Linguística IV				50				
	Morfossintaxe I				50				
	Morfossintaxe II					50			
	Morfossintaxe III						50		
	Semântica			40					
	Fonética e Fonologia	40							
	Teoria da Literatura I	40							
	Teoria da Literatura II		40						
	Literaturas de Língua Portuguesa I			45					
	Literaturas de Língua Portuguesa II				45				
	Literaturas de Língua Portuguesa III					45			
	Literatura Norte-riograndense						45		
	Semiótica					40			
	Filologia			40					
Latim								40	

fixados, as horas não presenciais poderão ser distribuídas proporcionalmente e/ou de forma mais concentrada em determinados componentes. De qualquer modo, a somatória das horas a distância não poderá ultrapassar o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

	Estudos de Letramento I							40	
	Estudos de Letramento II								40
	Estilística		40						
	Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas I					45			
	Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas II						45		
	Currículo e Linguagem							50	
	Subtotal: 1.220 horas								
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Atividades de Extensão Diversificadas I	40							
	Atividades de Extensão Diversificadas II		40						
	Atividades de Extensão Diversificadas III			40					
	Atividades de Extensão Diversificadas IV				40				
	Atividades de Extensão Diversificadas V					40			
	Atividades de Extensão Diversificadas VI						40		
	Atividades de Extensão Diversificadas VII							40	
	Atividades de Extensão Diversificadas VIII								40
	Componente Curricular Optativo I		40						
	Componente Curricular Optativo II				40				
	Componente Curricular Optativo III						40		
	Iniciação à Pesquisa I							40	
Iniciação à Pesquisa II								40	
Subtotal: 520 horas									
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	Prática Pedagógica I	50							
	Prática Pedagógica II		50						
	Prática Pedagógica III			50					
	Prática Pedagógica IV				50				
	Prática Pedagógica V					50			
	Prática Pedagógica VI						50		
	Prática Pedagógica VII							50	
	Prática Pedagógica VIII								50
	Estágio Curricular Supervisionado I						120		
	Estágio Curricular Supervisionado II							140	
	Estágio Curricular Supervisionado III								140
	Trabalho de Conclusão de Curso I							70	
Trabalho de Conclusão de Curso II								70	
Seminário Temático Integrador I			20						
Seminário Temático Integrador II					20				
Subtotal: 980 horas									
CARGA HORÁRIA TOTAL 3.260 HORAS									

Fonte: elaborado pelos NDE/IFESP, 2022.

8.1.3 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Quadro 7: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

1º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	Horas
Alfabetização Digital e Letramentos Digitais na Educação	60	Horas
Leitura e Produção de Textos I	50	Horas
Teoria da Literatura I	40	Horas
Linguística I	50	Horas
Fonética e Fonologia	40	Horas
Prática Pedagógica I	50	Horas
Atividades de Extensão Diversificadas I	40	Horas
TOTAL DO PERÍODO:	390	Horas
2º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	

Metodologia do Trabalho Científico	60	Horas
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	Horas
Leitura e Produção de Textos II	50	Horas
Teoria da Literatura II	40	horas
Linguística II	50	horas
Semântica	40	Horas
Prática Pedagógica II	50	horas
Atividades de Extensão Diversificadas II	40	horas
TOTAL DO PERÍODO:	390	horas
3º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
Noções de Libras	60	horas
Leitura e Produção de Textos III	50	horas
Linguística III	50	horas
Estilística	40	horas
Filologia	40	Horas
Literaturas de Língua Portuguesa I	45	horas
Prática Pedagógica III	50	horas
Atividades de Extensão Diversificadas III	40	horas
Seminário Temático Integrador I	20	horas
TOTAL DO PERÍODO:	395	horas
4º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
História da Educação Brasileira	60	horas
Linguística IV	50	horas
Morfossintaxe I	50	horas
Literaturas de Língua Portuguesa II	45	horas
Semiótica	40	horas
Latim	40	Horas
Prática Pedagógica IV	50	horas
Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena	60	horas
Atividades de Extensão Diversificadas IV	40	horas
TOTAL DO PERÍODO:	435	horas
5º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
Educação, Sociedade e Cultura	60	horas
Morfossintaxe II	50	horas
Literaturas de Língua Portuguesa III	45	horas
Iniciação à Pesquisa I	40	horas
Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas I	45	horas
Disciplina Optativa I	40	horas
Prática Pedagógica V	50	horas
Atividades de Extensão Diversificadas V	40	horas
Seminário Temático Integrador	20	horas
TOTAL DO PERÍODO:	390	horas
6º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
Organização da Educação Básica	60	horas
Iniciação à Pesquisa II	40	horas
Morfossintaxe III	50	horas
Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas II	45	horas
Estágio Curricular Supervisionado I	120	horas
Disciplina Optativa II	40	horas

Prática Pedagógica VI	50 horas
Atividades de Extensão Diversificadas VI	40 horas
TOTAL DO PERÍODO:	445 horas
7º PERÍODO	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Currículo e Linguagem	50 horas
Estudos de Letramento I	40 horas
Literatura Norte-riograndense	45 horas
Prática Pedagógica VII	50 horas
Atividades de Extensão Diversificadas VII	40 horas
Estágio Curricular Supervisionado II	140 horas
Trabalho de Conclusão de Curso I	70 horas
TOTAL DO PERÍODO:	435 horas
8º PERÍODO	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Estudos de Letramento II	40 horas
Disciplina Optativa III	40 horas
Prática Pedagógica VIII	50 horas
Atividades de Extensão Diversificadas VIII	40 horas
Estágio Curricular Supervisionado III	140 horas
Trabalho de Conclusão de Curso II	70 horas
TOTAL DO PERÍODO:	380 horas

Fonte: elaborado pelos NDE/IFESP, 2022.

9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

I NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 horas

Ementa: Sentido e finalidade da educação; reflexão crítica acerca das bases filosóficas, princípios e influências do pensamento pedagógico; contextualização dos fenômenos educativos na busca de articular discursos e práticas coerentes.

Bibliografia Básica:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. (Encyclopaideia).

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri: Manole, 2003.

GHIRALDELLI Jr. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006. (Ática Universidade).

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. (Encyclopaideia).

GAUTHIER, Clermont, TARDIF, Maurice (Orgs.). **A Pedagogia: teoria e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2010.

OZMON, Howard A., CRAVER, Samuel M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRADEAU, Jean-François Pradeau. **História da Filosofia**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim, ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de, LORIERE, (Orgs.). **Perspectivas da filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

EDUCAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA

Carga horária: 60 horas

Ementa: Análise dos conceitos de cultura, educação e sociedade e de suas relações. Indústria cultural e sociedade de consumo. Condicionamentos socioculturais da educação e do processo educacional brasileiro em seus condicionamentos socioeconômicos, políticos e culturais.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Teodor. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BEAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1995.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, Educação e Culturas(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999. p. 17-31.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

DURKHEIM, Emile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

POPKEWITZ, Thomas. **Reforma Educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação.** Tradução de Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga horária: 60 horas

Ementa: Sistema educacional brasileiro: ponto de vista legal, político, econômico, numa dimensão histórico-social. Compreensão da organização do ensino brasileiro. Estudos dos instrumentos normativos que disciplinam a realidade escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Leis nº 4.024/61; 5.540/68; 5.692/71; 7.044/82; 9.394/96.**

BRASIL. **Constituição Nacional/1988.** 23. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2005.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

GERMANO, José Wellington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964 – 1965).** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira.** Barueri, SP: Manole, 2003.

INEP. **Os desafios do Plano Nacional de Educação.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF: O Instituto, 2004.

OLIVEIRA, Sérgio Godinho. **A nova educação e você – o que os novos caminhos da Educação Básica pós-LDB têm a ver com educadores, pais, alunos e com a escola?** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RIO GRANDE DO NORTE, **Portaria n.º 115/2000 SECD/GS – Dispõe sobre as Normas Básicas para Organização e Funcionamento Administrativo e Pedagógico das Escolas da Rede Estadual de Ensino,** 2000.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga horária: 60 horas

Ementa: Fundamentos teóricos, científicos, técnicos e pedagógicos relacionados com a História da Educação Brasileira. Concepções de História e Educação Brasileira. Educação e sociedade no Brasil no contexto agroexportador, urbano-industrial e da contemporaneidade. Análise das novas demandas sociais por educação e a democratização do ensino.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Mariz Lúcia de Arruda. **História da Educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

GÁRCIA, Marco Aurélio; SADER, Emir. **Brasil: entre o Passado e o Futuro.** 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo e Boitempo Editorial, 2010.

GERMANO, José Wellington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964 – 1985).** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **História da Educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério).
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.
- XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: A escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender e Ensinar).
- VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Editora Ática, 2007. 328 p. (Ática Universidade).

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga horária: 60 horas

Ementa: O nascimento da ciência moderna. Ciência e produção do conhecimento científico. A função social da pesquisa científica. A origem dos conceitos. Conceitos básicos em pesquisa. Tipos de conhecimento (epistemológico, ontológico e axiológico). A pesquisa quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e aos procedimentos. Diretrizes para elaboração de um protocolo para a produção de um projeto de pesquisa. Estrutura do projeto de pesquisa. Diretrizes para elaboração de um trabalho acadêmico-científico (artigo, relatório, memorial de formação). A pesquisa em Letras. Ética na pesquisa. Normativas de trabalho acadêmico.

Bibliografia Básica:

- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. **A formação do formador na abordagem autobiográfica: a experiência dos memoriais de formação**. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006. p. 203-218.
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY. **Manual de orientação de trabalho de conclusão de curso: memorial de formação** / Ana Lúcia Ferreira Davim, Ilsa Fernandes de Queiróz, Lorena Gadelha de Freitas Brito, Maria Aparecida da Silva Andrade. – 2. ed. – Natal: IFESP-RN, 2019.

Bibliografia Complementar:

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FREITAS, H.; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Editor Sagra Luzzatto, 2000.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEITE, F. T. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses e Livros**. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Carga horária: 60 horas

Ementa: A Psicologia científica e seus objetos de investigação: aspectos históricos e filosóficos. O desenvolvimento e a aprendizagem enquanto direitos e enquanto processos inerentes à condição dos sujeitos da educação. Perspectivas comportamentais, cognitivas, sociointeracionistas, psicanalíticas, humanistas e psicossociais em torno do desenvolvimento e da aprendizagem; papel social e pedagógico

da escola no processo de ensino aprendizagem; relação entre o pensamento, a linguagem, a dimensão socioemocional e os aspectos metacognitivos; implicações no desenvolvimento e na aprendizagem do educando.

Bibliografia Básica:

- HADDAM, Amer Cavalheiro. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**. Campo Grande: Solivros, 1998.
- COOL, César, PALÁCIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- INHELDER, Barbel e PIAGET Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand. 1993.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992
- MITCHELL, Sandra K e BEE Hellen L. **A Pessoa em Desenvolvimento**. Trad. Jamir Martins. São Paulo: HARBRA. 1986.
- VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Estudo da língua de sinais e educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas: o saber, o fazer; educação bilíngue para os portadores de deficiência em áudio-comunicação, a legislação e a inclusão escolar. Implicações sócio-psico-gestual-visual. Alfabeto manual e os sinais para o aprendizado e interpretação da Língua de Sinais – LIBRAS; fatores intervenientes na aprendizagem das pessoas com deficiência de áudio-comunicação; a cultura e a identidade da pessoa surda; as diferentes abordagens e suas implicações na educação do sujeito surdo.

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, Laine Reis. **Inclusão social do surdo: reflexões sobre as contribuições da Lei 10.436 à educação, aos profissionais e à sociedade atual**. <http://www.egov.ufsc.br>
- ÁVILA, Laís Ferraz Teixeira; ZSADKOSKI, Morgana Bica.; COSTA, Mara Nieckel da. **Deficiência auditiva**. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos>
- RODRIGUES, Zuleide. **Histórico da educação dos surdos**. Disponível <https://www.webartigos.com/artigos>

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Decreto Nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.
- FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. **Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

MACHADO, P. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: Um Olhar do Egresso Surdo**. Editora UFSC, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

THOMA, A e LOPES, M C. **A invenção da Surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2004.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Educação para as relações étnico-raciais e indígena. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Lei nº 10.639/2003.

Bibliografia Básica

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Territórios das comunidades quilombolas no Brasil: segunda configuração espacial**. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005.

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

SOUZA A. L. S.; CROSO, Camila (Orgs.). **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para implementação da Lei 10.639/2003**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia. Diversidade e Educação**. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

LODY, Raul Giovanni da Mota. **Atlas afro-brasileiro: cultura popular**. Salvador: Edições Maianga, 2006.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura africana e afrobrasileira**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

II – NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Concepções de linguagem e implicações para a leitura e a escrita. Leitura, análise e produção de textos em gêneros textuais/ discursivos variados (orais e escritos). Sequências/ tipologias textuais. Fatores de textualidade (coesão e coerência). Paragrafação.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Orgs.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia complementar:

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 24ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 GARCEZ, Lucila H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso para saber escrever bem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
 LEFFA, Vilson J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação do texto. In: LEFFA, Vilson J.; ERNEST, Aracy. (Orgs.). **Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa**. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Carga Horária: 50h

Ementa: Leitura e produção de textos com ênfase na textualização de gêneros da ordem do argumentar.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando a razão e emoção**. 8 ed. Cotia: Ateliê editorial, 2005.
 PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria E.G.G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 PLANTIN, Cristian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Na ponta da língua; 21).

Bibliografia complementar:

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante (Org.). São Paulo: Contexto, 2019.
 CASSEB-GALVÃO, Vânia C. e DUARTE, Milcinele da Conceição **Artigo de opinião – Sequência didática funcionalista**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
 CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. Coordenação da tradução: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008, p. 201-249.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.
 MANGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III

Carga horária: 50h

Ementa: Leitura e produção de textos com ênfase nos gêneros discursivos acadêmicos e científicos. Plágio e autoria na esfera acadêmica.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de resumos e comunicações científicas**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2004.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?** Bahia: Revista Brasileira de Educação, 2008.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na Universidade: Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

LINGUÍSTICA I

Carga horária: 50 horas

Ementa: A Linguística e sua história. Objeto de estudo da Linguística. A Linguística no século XX.

Bibliografia Básica:

JUNIOR, Nilson Gabas. Linguística histórica. In.: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. V. I. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1982.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. Vol 1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo, Cultrix, 1988.

LINGUÍSTICA II

Carga horária: 50 horas

Ementa: Educação linguística. Linguística e ensino de língua materna. Modalidades da língua: oral e escrita. Norma e variação. Linguística, ensino de língua e gramática.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irlandé. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001a. p. 19-34.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!** Em defesa do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRITTO, Percival Leme. Em terra de surdos-mudos. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 109-119.

GOIS, Siane. LEAL, Telma Ferraz. (Org.) **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. A educação Linguística. In: TRAVAGLIA, L. C. . **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 21-41.

LINGUÍSTICA III

Carga horária: 50 horas

Ementa: Estudos da linguagem em uma perspectiva enunciativo-pragmática. Teorias do texto e do discurso. Pragmática.

Bibliografia Básica:

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 1989.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. 3 ed. - São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia complementar:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ações**. Porto Alegre: Artes médicas, 1990.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de (orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. p. 19-42.

FARACO, Carlos Alberto. Bakhtin e os estudos enunciativos no Brasil: algumas perspectivas. In: BRAIT, Beth (org.). **Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas**. Campinas (SP): Pontes, 2001. p. 27-38.

FIORIN, José Luiz. Pragmática. In: Fiorin. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In.: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

LINGUÍSTICA IV

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Discussão acerca da natureza, identidade e práticas de pesquisa em Linguística Aplicada.

Bibliografia Básica:

- CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é Linguística Aplicada. In: Paschoal, M.S.Z; CELANI, M. A. A. **Linguística Aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo, Parábola, 2003.

Bibliografia complementar:

- KLEIMAN, A. Del Carmen Bustos Romero; CAVALCANTI, Marilda. **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2007.
- LEFFA, Vilson José. **A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade**. Anais do VI CBLA. Belo Horizonte. 2001.
- LOPRES, Luiz Paulo da Moita. **Contemporaneidade e construção de conhecimento na área de estudos linguísticos**. SCRIPTA, v. 7. n. 14. Belo Horizonte, 2004.
- PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Orgs.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Linguística Aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: FSC, 2011.

ESTILÍSTICA

Carga horária: 40 horas

Ementa: Estilística e recursos expressivos da língua portuguesa: aspectos fonoestilísticos, morfoestilísticos, sintático-estilísticos e semânticoestilísticos. Concepção sociodiscursiva de estilo: implicações teórico-metodológicas e pedagógicas.

Bibliografia Básica:

- AGOSTINI, C.L. H. A. **A estilística no discurso da gramática**. Campinas: Pontes, 2004.
- BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina VólkovaAmérico. São Paulo: Editora 34, 2013.
- LAPA, Manoel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

Bibliografia Complementar:

- BRANDÃO. H. N. Estilo, gêneros do discurso e implicações didáticas. In.: Seminário da Análise do Discurso, 3. **ANAIS**. Salvador: PUC, 2005.
- LUKEMAN, Noah. **A arte da pontuação**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MARTINS, Nilce. **Introdução à estilística**. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
- MELO, Gladstone Chaves de. **Ensaio de estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- PALHANO, João Maria Paiva. **Coerção e ruptura estilísticas na poesia potiguar: a construção do ethos inventivo do poeta Jorge Fernandes**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011.

FONÉTICA E FONOLOGIA

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conceito de Fonética e Fonologia. Estudo sobre a Fonética articulatória, acústica e perceptual, com ênfase nos sons da fala do português. Estudo sobre a Fonologia e seus desdobramentos. Análise da estrutura silábica do Português do Brasil. Discussão sobre Fonética e Fonologia no contexto da variação linguística. Reflexão sobre a Fonética e Fonologia em articulação com o ensino de língua materna.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo, Parábola, 1056p. 2011.

CALLOU, D; Maria, I; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1974.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v1, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2016.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZAROTTO-VOLCÃO. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SILVA, T. C. **Exercícios de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORFOSSINTAXE I

Carga horária: 50 horas

Ementa: Princípios básicos do estruturalismo; princípios da análise mórfica; estrutura e formação dos vocábulos em português; a flexão nominal; flexão verbal.

Bibliografia Básica:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

SAUTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2004 e 2018.

SILVA, M.C. P. de S. e; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

ILARI, R. N. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORFOSSINTAXE II

Carga horária: 50 horas

Ementa: O ensino de gramática na escola. Comparação de diferentes modelos de análise linguística. Fatos morfossintáticos sob diversas perspectivas linguísticas (estruturalismo, gerativismo, funcionalismo e enunciação). Análise crítica da abordagem da morfossintaxe no ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, J.C. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do Português**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed, rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2021.

KENEDY, Eduardo; ÁVILA, Gabriel de. **Para Conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOUZA-e-SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORFOSSINTAXE III

Carga horária: 50 horas

Ementa: Fatos morfossintáticos nos domínios contextuais e discursivos, relacionados com a organização do período composto: coordenação e subordinação; concordância verbal e nominal; regência verbal e nominal e colocação pronominal; Coesão textual.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, J.C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MACAMBIRA, J.R. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1987.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho**. São Paulo: Moderna, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed, rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do Português**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2002

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo. São Paulo: Contexto, 2009.

SEMÂNTICA

Carga horária: 40 horas

Ementa: Objeto da Semântica. Estudos das diversas perspectivas teóricas e metodológicas no campo dos estudos semânticos. A Semântica como um domínio específico de conhecimento da língua. Relações semânticas entre palavras e sentenças: sinonímia, antonímia, contradição hiperonímia, hiponímia, homonímia, polissemia, ambiguidade, dêixis e anáfora. Referência e sentido. Semântica e ensino.

Bibliografia Básica:

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013

ILARI, R. & W. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. 8.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

Bibliografia Complementar:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2020.

ILARI, R. & W. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. 8.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FILOLOGIA

Carga horária: 40 horas

Ementa: Conceito e evolução da Filologia; Línguas românicas. A formação da língua portuguesa. Breve reflexão das questões fonéticas, fonológicas e lexicais da língua portuguesa no contexto da força das determinações sociais.

Bibliografia Básica:

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica: História Externa das Línguas, Românicas**. V. 1. 2ª ed. 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. [et al.]. **Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval**. - 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, Denize Elena Garcia da. **Percursos filológicos: nas trilhas das línguas românicas**. 1 ed. São Paulo: Editora Canône Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Dolores Garcia e NASCIMENTO, Manoel. **Gramática Histórica**. São Paulo. Editora Ática, 1972.

COUTINHO, Ismael. **Pontos da Gramática Histórica**. 7.ed. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1976.

MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 1957.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Trad. Celso Cunha, 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

LATIM

Carga horária: 40 horas

Ementa: A importância do latim clássico para as línguas latinas contemporâneas. Estudo comparativo entre o Latim e a Língua Portuguesa: constituição do léxico português. Estruturação morfossintática do latim clássico. Leituras e produções escritas de textos verbais em latim.

Bibliografia Básica:

AQUATI, Claudio; TOTTI, Luis Augusto Schimidt. **Xeretando a linguagem em latim**. Barueri, SP: Disal, 2013.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

JESUS, Carlos Renato R. **Introdução à Língua Latina**. Paraná: Appris Editora, 2022.

Bibliografia Complementar

Dicionário Latim-Português Português-Latim. Dicionário acadêmico. Portugal: Porto Editora, 2005.

FURLAN, Oswaldo Antônio.; BUSSARELLO, Raulino. **Gramática básica do latim**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

HUNHOFF, Elizete Dall'Comune; FERRARI, Orli Alan; **Latim: reflexões e apontamentos**.

Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 60–67, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/434>. Acesso em: 12 jul. 2022.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3ª ed. Brasília, DF:UNB, 2009.

RONÁI, Paulo. **Curso básico de latim: gradus primus**. vol I. São Paulo: Cultrix, 2012.

TEORIA DA LITERATURA I

Carga horária: 40 horas

Ementa: O que é literatura; a questão do cânone e os estudos culturais; literatura e sociedade; gêneros literários clássicos; elementos teóricos da poesia; aspectos do narrador épico e do herói trágico; a teoria literária na formação de professores.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3ª ed. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2008.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2000 (Princípios, 6)

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução e notas de Sandra Gardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.

Bibliografia Complementar:

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Tradução de Cleonice P. B. Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. O que é literatura. In: _____. **Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 1-22.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. História Literária e julgamento de valor. In: _____. **Altas literaturas:** escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 19- 60.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários.** 7ª ed. São Paulo: Série Princípios, 2007.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental:** autores e obras fundamentais. 2. ed. 3. imp. São Paulo, 2002.

TEORIA DA LITERATURA II

Carga horária: 40 horas

Ementa: Gêneros literários: rupturas modernas e pós-modernas; elementos teóricos da poesia, do romance e do conto; literaturas de tradição oral; aspectos da literatura infanto-juvenil; procedimentos de análise e interpretação da narrativa.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. Epos e romance. In: BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética.** Tradução de Aurora Fornoni Bernadini e outros. São Paulo: FUNDUNESP; HUCITEC, 1988. p. 397-428.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil.** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas.** São Paulo: Ática, 2002. (Princípios).

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: _____. **Textos Escolhidos.** São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1983.

GOTLIB, Nádia Batella. **Teoria do conto.** São Paulo: Ática, 1991. (Princípios).

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira.** História e Histórias. São Paulo: Ática, 1988.

BORGES, Jorge Luis. **Ficções.** Tradução de Carlos Nejar. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1986.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga horária: 45 horas

Ementa: A questão da identidade nacional em países de língua portuguesa: o conceito de Nação e pós-colonialismo. Análise de casos com base na produção literária.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Machado de. Instinto de Nacionalidade. In: _____. **Obra completa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 801-809.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, Pensamento, [s/d]
 CÂNDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 5. ed. v. 1 e 2. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. 41^a ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

HAMILTON, Russel G. **Literatura africana, literatura necessária**. Lisboa: Edições 70, 1984.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe, nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RENATO, Ortiz. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga horária: 45 horas

Ementa: Rupturas na tradição: barroco e barroquismo, a transgressão romântica de Manuel Antônio de Almeida e Sousândrade; o realismo/neo-realismo de Machado de Assis, Eça de Queiroz e Rubem Fonseca; a modernidade de Fernando Pessoa, Oswald de Andrade, poesia concreta e marginal de Haroldo de Campos; a marginalidade de Paulo Leminsk e Ana Cristina César; a estética das coisas simples de Manoel Bandeira e Manoel de Barros; A reinvenção da linguagem; oralidade em Graciliano Ramos; Guimarães Rosa e Mia Couto.

Bibliografia Básica:

BORNHEIM, Gerd (org). **Cultura brasileira: tradição e contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Funarte, 1987.

PAZ, Octávio. **Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. 2^a Ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

AMÂNCIO, Iris M. C.; GOMES, N. L.; JORGE, M. L. S. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CABANÃS, Teresa. **A poética da inversão: representações e simulacro na poesia concreta**. Goiânia: Ed. UFG, 2000.

CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 5^a Ed. São Paulo, editora Nacional, 1976.

MERQUIOR, José Guilherme. Falência da poesia ou uma geração enganada e enganosa: os poetas de 45. In: **Razão do Poema**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa: Modernismo**. Vol. 5. 3^a ed. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1974.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Carga horária: 45 horas

Ementa: Presença das minorias étnicas e sexuais na literatura: o índio, a mulher, o negro e o homossexual como personagens ou autores.

Bibliografia Básica:

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.
SCHWARZ, Roberto (org.). **Os pobres na literatura brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?**. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERND, Zilá. Introdução à literatura negra. São Paulo: Brasiliense, 1988.
JORGE, M. L. S.; AMÂNCIO, Iris M. C. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. In: AMÂNCIO, Iris M. C.; GOMES, N. L.; JORGE, M. L. S. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
SANTOS, Célia Regina; WIELEWICKI, Vera H. G. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia O. (Org.) **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. Maringá: Eduern, 2005. p. 284-299.
SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC/UNESCO, 2004. p. 197-219.
ZOLIN, Lúcia Osana. Literatura de autoria feminina. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia O. (Org.) **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. Maringá: Eduern, 2005. p. 275-283.

LITERATURA NORTE-RIO-GRANDE

Carga horária: 45 horas

Ementa: Estudo da produção poética e da prosa de ficção do Rio Grande do Norte, considerando a contextualização e a análise de obras literárias e suas implicações para a Educação Básica.

Bibliografia Básica:

GALVÃO, Dácio Tavares de Freitas. **Da poesia ao poema: leitura do poema-processo**. Natal: Zit Gráfica e Editora, 2004.
GURGEL, Tarcísio. **Informação da Literatura Potiguar**. Natal, Editora Argos, 2001.
HERMENEGILDO, Humberto. **Modernismo: anos vinte no Rio Grande do Norte** – Natal, Editora da UFRN, 1995.

Bibliografia Complementar:

- DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva. **Literatura do Rio Grande do Norte**. Natal, Lei Câmara Cascudo, 2001.
- FERNANDES, Anchieta. **Por uma Vanguarda Nordestina**. Natal, FJA, 1976.
- BRASIL, Assis. **A Poesia Norte Rio-Grandense no século XX**. Natal, Funcart/Imago, 1998.
- MORAIS NETO, João Batista. **Temporada de ingênuos e outros**. Natal: Sebo Vermelho, 2006.
- SILVA, Marcos (org.). **Dicionário crítico Câmara Cascudo**. São Paulo: Perspectiva, FFLCH – USP, Fapesp; Natal: EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003.

SEMIÓTICA

Carga horária: 40 horas

Ementa: Elementos da Semiótica. Significante e significado. Produção de sentido e a semiose em diferentes gêneros discursivos, ícone. Semiótica do texto verbal e não-verbal na perspectiva periciana. Semiótica da cultura. Semiótica literária.

Bibliografia Básica:

- BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Trad. Grupo Casa. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- PIERCE, C. S. **Semiótica**. 3 ed., São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SANTAELLA, Lúcia. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

- DEELY, John. **Semiótica Básica**. São Paulo: Ática, 1990.
- ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1989.
- SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfred. **A imagem**. Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- SANTAELLE. **A assinatura das coisas**. Rio de Janeiro: Imago, 2012.
- JÚNIOR, Expedito Ferras. **Semiótica e análise literária: uma introdução**. Revista Gelne. Vol. 6. 1, 2004.

ESTUDOS DE LETRAMENTO I

Carga horária: 40 horas

Ementa: Alfabetização e letramento. Diferença entre alfabetização e letramento. Origens dos estudos de letramento. Estudos de letramento no Brasil. Modelos de letramento. Práticas e eventos de letramento.

Bibliografia Básica:

- KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- SOARES, Magda. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

Bibliografia Complementar:

- KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC, 2005.

MORTATTI, M.R.L. Letrar é preciso, alfabetizar não basta ... mais? In: SCHOLZE, L.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Teorias e práticas do letramento**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2007, p. 155-168.

SOARES, Magda.. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**.n. 25. Rio de Janeiro: Anped, jan./fev./mar./abr. 2004.

ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

ESTUDOS DE LETRAMENTO II

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Estudo e discussão do conceito de letramento como prática social e suas implicações para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita; letramento e gêneros discursivos; projetos de letramento. Formação de professor. Letramento, Mídias e Linguagens.

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, B. Angela. (org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas. Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, Angela B.; MATÊNCIO, Maria de Lourdes M. (Org.). **Letramento e formação do professor:** representações e construção do saber. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, Roxane H. R. (Org.). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia Complementar:

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-160.

SOARES, M. B. **Letramento:** um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica Editora, 1998

STREET, B. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

KLEIMAN, Ângela. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 72-91, ago./dez. 2014.

CURRÍCULO E LINGUAGEM

Carga horária: 50 horas

Ementa: Teoria e prática do currículo. Reflexão sobre o desenvolvimento dos documentos curriculares. Potencialidades e desafios na articulação entre currículo e linguagem. Proximidades e afastamentos entre as concepções de currículo, discurso e política educacional.

Bibliografia Básica:

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (pp11-17).

APPLE, Michael W; BEANE, James A. **Escolas democráticas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas:** O que Falar Quer Dizer I. Pierre Bourdieu; prefácio Sergio Miceli. - 2. ed., 1ª reimpr. -São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. (p. 29-52) (Clássicos; 4)

Bibliografia complementar:

- BRASIL. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017/18.
- GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de (Orgs). **A BNCC e ensino de Línguas e Literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. In. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Org. do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (pp17-30)
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000
- SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. **Currículo e Linguagem: um por fazer e que fazer na sala de aula**. (pp29-39). **Linguagem: currículo e formação docente**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011.

DIDÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS I

Carga horária: 45 horas

Ementa: Aspectos teóricos-metodológicos e produção de materiais didático-pedagógicas para o ensino-aprendizagem-avaliação de língua portuguesa e suas respectivas literaturas no Ensino Fundamental (Anos Finais).

Bibliografia Básica

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

Bibliografia Complementar

- KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- MARCUSCHI, L. A. Modelos de trabalho em sequências didáticas de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly para o ensino de gêneros nas séries fundamentais. In: _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p.213-221.
- RIO GRANDE DO NORTE. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental**. Natal: Offset, 2018.
- TARDIF, M. LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DIDÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS II

Carga horária: 45 horas

Ementa: Aspectos teóricos-metodológicos e produção de materiais didático-pedagógicas para o ensino-aprendizagem-avaliação de língua portuguesa e suas respectivas literaturas no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

- CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leituras e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MENDONÇA, Márcia (Org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 227-244.

Bibliografia Complementar:

- MÜGGE, E.; SARAIVA, J. et al. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- OSAKABE, H. Ensino de gramática e ensino de literatura. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001. p. 26-31
- FILIPOUSKI, A.; MARCHI, D. (2010). **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Porto Alegre: Edelbra, 2010.
- FRANCELINO, P. A construção da competência leitora em aulas de língua portuguesa. In: PEREIRA, R. C. M. (Org.). **Ações da linguagem: da formação continuada à sala de aula**. Joao Pessoa: Universitária UFPB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência ENEM**. Brasília: MEC; Inep, 2008.

III NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

INICIAÇÃO À PESQUISA I

Carga Horária: 40 horas

Ementa: O conhecimento como compreensão e transformação da realidade. A pesquisa como investigação sistemática. O professor pesquisador. Projetos e paradigma de pesquisa. A ética e a pesquisa. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica:

- BORTONI-RICARDO, Stella, Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

- DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. MINAYO, C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2002.
- HÜNE, Leda Miranda. (Org.). **Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa Científica: o método em questão**. Brasília: Edunb, 2001.

INICIAÇÃO À PESQUISA II

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Implementação de Projeto de Pesquisa, com coleta de dados, sistematização e reflexão. Elaboração de Relatório.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella, Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. MINAYO, C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: RJ: Vozes, 2002.

HÜNE, Leda Miranda. (Org.). **Metodologia Científica:** cadernos de textos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica:** do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa Científica:** o método em questão. Brasília: Edunb, 2001.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO NOVO ENSINO MÉDIO: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ementa: Diretrizes e Documentos oficiais para o Ensino Médio. Ensino-aprendizagem por competências e habilidades. O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio. Componentes eletivos e itinerários formativos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar.** PARECER CP/CEE-RN N° 02/2021, de 22 de dezembro de 2021.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Portaria n° 1.432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.** Diário Oficial da União, 2018.

BURIASCO, R. L. C. de. Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs.) **Conhecimento**

local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e nas artes. Curitiba: Champagnat, 2004.

FAZENDA, I. (Org.). Interdisciplinaridade na educação brasileira 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: SACRISTÁN et al. **Educar por competências. O que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências [recurso eletrônico]**. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre : Penso, 2014. E-PUB Editado como livro impresso em 2010.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Educação e Direitos Humanos. A construção de uma cultura da paz: preconceito, discriminação e prática educativa. Educação, escola, violência e redes de proteção. Contexto Latino-Americano. Diversidade, diferença e educação. Educação Intercultural Inclusiva. Legislação.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.

AQUINO, Julio G. et al. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete (Org.). Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais : livro de conteúdo, versão 2009 . Rio de Janeiro, RJ: CEPESC, Brasília-DF: SPM, 2009. 238 p.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2005.

ANDRADE, Marcelo; CANDAU, Vera Maria et al. Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as). São Paulo: Cortez, 2013.

ARAÚJO, Ulisses F. et al. Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: inclusão e exclusão social. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e movimentos sociais. Florianópolis: Mover, NUP, 1998. 2 ex. sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

SCHILING, Flávia. Educação e Direitos Humanos – Percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014.

TENDÊNCIAS E ENFOQUES DA LITERATURA INFANTO JUVENIL

Ementa: A literatura infantil e juvenil enquanto fenômeno artístico e cultural na Educação básica. O papel dos contos de fada. A prática da leitura do texto literário em sala de aula. Aspectos do discurso literário na produção de conhecimentos estéticos, lúdicos, estilísticos e éticos.

Bibliografia básica

- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni, 1ª ed. São Paulo: Global, 2017.
- OLIVEIRA, Ieda. (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Bibliografia complementar:

- AMARILHA, Marly. Formação de jovem leitor de literatura e o contexto contemporâneo. In: **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. Coleção: contextos da ciência. Editora: LF editorial, 2013.
- JENKINS, Henry. **Invasores do texto: fãs e cultura participativa**. São Paulo: Marsupial, 2015.
- MACHADO, Ana Machado. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018. (Estratégias de ensino, 61).
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura/ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1981 (Ensaio, 77).

CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO

Carga horária: 50 horas

Ementa: O ser corporalizado como foco irradiante do processo educativo. Os saberes da corporeidade na formação docente numa perspectiva humanescente. A pedagogia vivencial e a formação integral do ser em suas múltiplas dimensões.

Bibliografia Básica:

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CAVALCANTI, Kátia B. **Para abraçar a Humanescência na Pedagogia Vivencial**. In: XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife: 2006. RECIFE. CD ROOM Anais ENDIPE. Universidade Federal de Pernambuco.
- MORAES, Maria Cândida de. **Educar na Biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2003.

Referências Complementares

- CÂMARA, Tereza C. B. Criando, brincando, sentindo, pensando e humanescendo: a fonte dos saberes da vida jorra numa experiência formativa no Instituto Kennedy. In: SOUZA, Ana S., MACIEL, Neide M. E CÂMARA, Tereza C. B. (orgs). **Cadernos de Formação Docente**. João Pessoa: Idéia, 2009.
- CAVALCANTI, Kátia Brandão (org). **Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentipensar os sete saberes na educação**. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- MATURANA, Humberto & REZEPKA, Sima Nisis. **Formação Humana e Capacitação**. Tradução Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MORAES, Maria C., TORRE, Saturnino de La. **Sentipensar sob o olhar autopoietico: estratégias para reencantar a educação**. Disponível em: <http://WWW.ub.es/sentipensar/pdf/sentipensar-autopoiético.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2010.

MORAES, Maria Cândida de. Dimensões epistemológica: reconstruindo o cenário epistemológico a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. In: **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação**> São Paulo: Antakarana\WHH – Willis Harman House, 2008.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga horária: 50 horas

Ementa: A Educação de Jovens e Adultos no momento atual: Histórico e Bases Legais. Breve histórico sobre a EJA no Brasil. Conceitos e definições importantes na EJA (funções). Concepções norteadoras para uma proposta curricular de EJA. Desafios à escolarização de jovens e adultos na sociedade do conhecimento. Organização curricular em EJA.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**; segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série – Introdução. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1999. (Educação de Jovens e Adultos).

CARVALHO, Olgamir Francisco de. **Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos**. Módulo Integrado I. Brasília: SESI/DN, 2001.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Ari Batista de. **Andragogia: facilitando a Aprendizagem**. Série Educação do Trabalho. v. 3. Brasília: SESI/CNI, (s.d.).

PAIVA, Jane. (Coord.). **Organização do Trabalho Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos**. Módulo Integrado IV. Brasília: SESI/DN, 2001.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carga horária: 50 horas

Ementa: Aspectos éticos e históricos da Educação Especial. Princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica. Conhecimento da etiologia das especificidades e potencialidades inerentes às deficiências e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de alunos. Reflexões sobre as políticas públicas de educação e os documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão escolar.

Bibliografia Básica:

COOL, César, PALÁCIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, v.3.

ROSA, Dalva E. Gonçalves (org.); SOUZA, Vanilton Camilo de. (orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUSA, Dayse Campos de (org.). **Educação inclusiva: um sonho possível**. Fortaleza, CE: Livro Técnico, 2004.

Bibliografia Complementar:

BEYER, O. H. **Inclusão e avaliação na escola**. Os alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2005.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papírurs, 1998. (Série Educação Especial)

BRASIL, LDBN: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394/96**. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, A. A.; WILLIAMS, L. C. A. (orgs.). **Temas em educação especial**: avanços recentes. São Carlos, SP: UFSCAR, 2004.

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem**: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Carga horária: 50 horas.

Ementa: Identidade e papéis sexuais, mitos, credences e tabus sexuais. Anatomia e fisiologia da resposta sexual e da reprodução humana. Sexualidade da criança e adolescente. Gravidez na adolescência.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRÓ, M. N. D. (org.) **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009.

MACCARY, J.L. **Mitos e credences sexuais**. São Paulo: Ed. Manole, 1978.

RIBEIRO, P.R.M. (Org.) **Sexualidade e Educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2004.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, L. (org.) **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000, pp.28-55.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CALAZANS, G. Os jovens falam sobre sua sexualidade e saúde reprodutiva: elementos para reflexão. In: Abramo HH, Branco PPM, (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Cidadania; 2005. p. 215-241.

MONEY, J. **Os papéis sexuais**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TIBA, I. **Puberdade e Adolescência**: Desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo, Agora, 1986.

PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

Carga horária: 50 horas

Ementa: Adolescência: desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial. Definindo a adolescência: contribuição de alguns teóricos. A adolescência como ideal cultural; da invenção da infância à época da adolescência. A adolescência na história social da subjetividade e como efeito sobre a subjetividade da passagem da sociedade tradicional à moderna. Discussão de temas emergentes: a busca da identidade; a sexualidade; as drogas e a escolha profissional.

Bibliografia Básica:

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

GALLATIN, J. E. **Adolescência e individualidade**: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda., 1978.

OUTEIRA, J. O. **Adolescer**: estudos sobre a adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Bibliografia Complementar:

- OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 1989.
- RAPPAPORT, C. R. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- ROSA, M. **Psicologia evolutiva: psicologia da adolescência**. v. III. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- RUFFINO, R. Sobre o lugar da adolescência na teoria do sujeito. In: Rappaport, C. L. (Org.). **Adolescência: abordagem psicanalítica**. São Paulo: EPU, 1993.
- TIBA, I. **Puberdade e adolescência**. São Paulo: Ágora, 1986.

IV NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**PRÁTICA PEDAGÓGICA I**

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Apreciação e reflexão sobre os documentos institucionais do IFESP: Regimento. Estatuto. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Projeto do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa. Planos de Curso da disciplina Prática Pedagógica. Seminário Multidisciplinar de Mediação Pedagógica. Portfólio da Prática Pedagógica numa perspectiva interdisciplinar, ética e reflexiva.

Bibliografia Básica:

- RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. **Regimento**. Natal, 2002.
- RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. **Estatuto**. Natal, 2002.
- RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa (Primeira e Segunda Licenciatura)**. Natal, 2011.

Bibliografia Complementar

- ALVES, Leonir Pessate. **Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/leonirpessatealves.rtf>> Acesso em: 22.06.2010.
- GHEDIN, Evandro. **A reflexão sobre a prática cotidiana – caminho para a formação contínua e para o fortalecimento da escola enquanto espaço coletivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins205/fcp/text3htm>. Acesso em: 22.06.2010.
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY. **Planos de Curso da Disciplina Prática Pedagógica**. Natal, 2022.
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY. **Manual de Orientação para a produção do Portfólio da Prática Pedagógica**. Natal, 2022.
- RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**. Natal, 2002.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Carga Horária: 50 horas

Ementa: O ensino de língua portuguesa a partir dos documentos oficiais vigentes (BNCC/Diretrizes Curriculares referentes às modalidades de ensino). Os sistemas de avaliação da educação no Brasil. A prática pedagógica vista numa perspectiva interdisciplinar, ética e reflexiva. Atuação em distintas situações de ensino-aprendizagem, buscando aliar teoria e

prática. Seminário Multidisciplinar de Mediação Pedagógica. Portfólio da Prática Pedagógica com ênfase nos componentes curriculares do período.

Bibliografia Básica:

ALCANTARA, Regina Godinho de.; Stieg, Vanildo. **O percurso histórico do ensino da língua portuguesa e os documentos oficiais:** da Lei 5692/71 à Base Nacional Curricular Comum - BNCC. Revista de Estudos Culturais, n. 7, jan.abr. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15/04/19.

SUASSUNA, L. FERRAZ, T. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica:** Reflexões sobre o currículo. 1ª ed. Autêntica Editora, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - 3º e 4º Ciclos.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** Linguagens, códigos e suas tecnologias - Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB):** documentos de referência. INEP: Ministério da Educação, Brasília, 2019.

MARCUSCHI, B., SUASSUNA, L.(Orgs). **Avaliação em língua portuguesa :** contribuições para a prática pedagógica. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa (Primeira e Segunda Licenciatura).** Natal, 2011.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Análise de manuais didáticos de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental 6º e 7º anos). Atuação em distintas situações de ensino-aprendizagem, buscando aliar teoria e prática, enfatizando as disciplinas do período. Seminário Multidisciplinar de Mediação Pedagógica. Relatórios e organização do Portfólio, numa perspectiva interdisciplinar, ética e reflexiva.

Bibliografia Básica:

BARRETO, B. C.; MONTEIRO, M. C. G.G. **Professor, livro didático e contemporaneidade.** Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=11983@1. Acesso em 15 de Ago de 2012.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (orgs.) **Livro didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura de Escrita.** 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SUASSUNA, L. Contribuições ao debate sobre o material didático de Língua Portuguesa. In: SUASSUNA, L. **Ensaio de pedagogia da Língua Portuguesa.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

Bibliografia Complementar:

SUASSUNA, L.. Escolha e uso do livro didático de Língua Portuguesa: implicações para a formação do professor. In: SUASSUNA, L. . **Ensaio de pedagogia da Língua Portuguesa**. Recife: Ed. Universitária, 2006.

BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. de O. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BUENO, Luzia. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

BUNZEN, C. (Orgs). **Livro didático de português: políticas, produção e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental**. Natal: Offset, 2018.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Análise de manuais didáticos de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental 8º e 9º anos). Atuação em distintas situações de ensino-aprendizagem, buscando aliar teoria e prática, enfatizando as disciplinas do período. Seminário Multidisciplinar de Mediação Pedagógica. Relatórios e organização do Portfólio, numa perspectiva interdisciplinar, ética e reflexiva.

Bibliografia Básica:

BARRETO, B. C.; MONTEIRO, M. C. G.G. **Professor, livro didático e contemporaneidade**. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=11983@1. Acesso em 15 de Ago de 2012.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (orgs.) **Livro didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura de Escrita**. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SUASSUNA, L. Contribuições ao debate sobre o material didático de Língua Portuguesa. In: SUASSUNA, L. **Ensaio de pedagogia da Língua Portuguesa**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

Bibliografia Complementar:

SUASSUNA, L.. Escolha e uso do livro didático de Língua Portuguesa: implicações para a formação do professor. In: SUASSUNA, L. . **Ensaio de pedagogia da Língua Portuguesa**. Recife: Ed. Universitária, 2006.

BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. de O. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BUENO, Luzia. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

BUNZEN, C. (Orgs). **Livro didático de português: políticas, produção e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental**. Natal: Offset, 2018.

PRÁTICA PEDAGÓGICA V

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Análise de manuais didáticos de Língua Portuguesa (Ensino Médio). Reflexões sobre situações de ensino-aprendizagem a partir das disciplinas ofertadas no período, buscando aliar

teoria e prática. Produção de relatórios e organização do Portfólio, numa perspectiva interdisciplinar, ética e reflexiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15/04/19.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Guia digital do PNL D 2021**. Obras didáticas por área de conhecimento. Brasília, 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. PARECER CP/CEE-RN N° 02/2021, de 22 de dezembro de 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 2006 (Linguagens, códigos e suas tecnologias, v. 1).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Online: disponível na internet via http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BURIASCO, R. L. C. de. Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e nas artes**. Curitiba: Champagnat, 2004.

CANDAU, Vera Maria. et al. **Ensinar e aprender: sujeito, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.

BRASIL. MEC. **Matrizes de Referência, Tópicos e Descritores**. Brasília: 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Reflexão, análise e avaliação da atuação no Estágio Curricular Supervisionado – ECS III (Ensino Fundamental 6º e 7º anos). Estrutura para elaboração de Relatório sobre a inserção, observação participativa e regência escolar. Socialização multidisciplinar. Organização de Portfólio.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papirus: São Paulo, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15/04/19

RIO GRANDE DO NORTE. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental**. Natal: Offset, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Online: disponível na internet via http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**: documentos de referência. INEP: Ministério da Educação, Brasília, 2019. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia-versao_preliminar.pdf

CUNHA, E. M. De A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e alfabetização**. Curitiba: IBPEX, 2005.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY. **Resolução Nº 3 de 20 de dezembro de 2007**. Estabelece Normas para o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura ou equivalentes ministrados pelo IFESP.

PRÁTICA PEDAGÓGICA VII

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Reflexão, análise e avaliação da atuação no Estágio Curricular Supervisionado – ECS II (Ensino Fundamental 8º e 9º anos). Estrutura de Relatórios sobre a observação participativa. Socialização multidisciplinar. Organização de Portfólio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17/04/19.

CANDAU, Vera Maria. et al. **Ensinar e aprender: sujeito, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.

MORAIS, Regis de. (Org). **Sala de Aula, que espaço é esse?** São Paulo. Papyrus, 1997.

Bibliografia Complementar:

GERALDI, João W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org). **Conhecimento educacional e formação do professor**. São Paulo: Papyrus, 1995.

NUNEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betania Leite. **A profissionalização da docência: um olhar a partir das representações de professoras do ensino fundamental**. ISSN: 16815653, 2008.

ROCHA, Claudia Moura da. **Avaliação Educacional e Língua Portuguesa**. (UERJ), 2008.

VIEIRA, J. A; Da Silva, D. H. (Org). **Práticas em análise do discurso**. Brasília. Brasília: Oficina editorial da UnB, Editora Plano, 2003.

PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII

Carga Horária: 50 horas

Ementa: Reflexão, análise e avaliação da atuação no Estágio Curricular Supervisionado – ECS III (Ensino Médio). Estrutura para a produção de Relatório sobre a inserção, regência escolar. Socialização multidisciplinar. Organização de Portfólio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17/04/19.

GONZAGA, Elen de Sousa. “Seleção e Avaliação de Argumentos” In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras**. – Brasília: Cebraspe, 2016.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério). 2º grau. Série formação do professor).

MAGNANI, Maria do Rosário M. O fenômeno literário. In: _____. **Literatura e escola: sobre a formação do gosto**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 5-10.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. “A Argumentação Persuasiva” In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores** / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Cebraspe, 2016.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY. **Resolução Nº 3 de 20 de dezembro de 2007**. Estabelece Normas para o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura ou equivalentes ministrados pelo IFESP.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 120 horas

Ementa: Inserção no contexto escolar: conhecer o funcionamento administrativo, pedagógico da escola-campo de estágio e dos documentos que regem o ensino-aprendizagem da escola. Observação participativa: observação e reflexão sobre a prática do professor titular de Língua Portuguesa acerca das concepções de leitura, de escrita e da metodologia no ensino fundamental (6º e 7º anos). Regência escolar: Planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Relação entre professor, estudante e saberes nessa etapa da Educação Básica. Relatório crítico-reflexivo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15/04/19

FAZENDA, I. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papirus: São Paulo, 2002.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental**. Natal: Offset, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Online: disponível na internet via http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**: documentos de referência. INEP: Ministério da Educação, Brasília, 2019. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia-versao_preliminar.pdf

CUNHA, E. M. De A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e alfabetização**. Curitiba: IBPEX, 2005.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 140 horas

Ementa: Inserção no contexto escolar: conhecer o funcionamento administrativo, pedagógico da escola-campo de estágio e dos documentos que regem o ensino-aprendizagem da escola. Observação participativa: observação e reflexão sobre a prática do professor titular de Língua Portuguesa acerca das concepções de leitura, de escrita e da metodologia no ensino fundamental (8º e 9º anos). Regência escolar: Planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas

para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Relação entre professor, estudante e saberes nessa etapa da Educação Básica. Relatório crítico-reflexivo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17/04/19.
MORAIS, Regis de. (Org). **Sala de Aula, que espaço é esse?** São Paulo. Papyrus, 1997.
MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org). **Conhecimento educacional e formação do professor**. São Paulo: Papyrus, 1995.

Bibliografia Complementar:

GERALDI, João W. O professor como leitor do texto do aluno. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Questões de linguagem**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996, p. 47-53 (Coleção Repensando o ensino).
MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org). **Conhecimento educacional e formação do professor**. São Paulo: Papyrus, 1995.
NUNEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betania Leite. **A profissionalização da docência: um olhar a partir das representações de professoras do ensino fundamental**. Revista Iberoamericana de Educación: n.º 46/9 – 10 de septiembre de 2008.
ROCHA, Claudia Moura da. **Avaliação Educacional e Língua Portuguesa**. (UERJ), 2008.
VIEIRA, J. A; Da Silva, D. H. (Org). **Práticas em análise do discurso**. Brasília. Brasília: Oficina editorial da UnB, Editora Plano, 2003.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Carga Horária: 140 horas

Ementa: Inserção no contexto escolar: conhecer o funcionamento administrativo, pedagógico da escola-campo de estágio e dos documentos que regem o ensino-aprendizagem da escola. Observação participativa: observação e reflexão sobre a prática do professor titular de Língua Portuguesa acerca das concepções de leitura, de escrita e da metodologia no Ensino Médio. Regência escolar: Planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Relação entre professor, estudante e saberes nessa etapa da Educação Básica. Relatório crítico-reflexivo.

Bibliografia Básica:

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professores**. 3.ed. Brasília: Editora Parábola, 2006. 255 p.
BRISKIEVICZ, D. A. **O novo ensino médio: desafios e possibilidades**. 1ª ed. Appris Editora: 2018.
RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. PARECER CP/CEE-RN N° 02/2021, de 22 de dezembro de 2021.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor).
MAGNANI, Maria do Rosário M. O fenômeno literário. In: _____. **Literatura e escola: sobre a formação do gosto**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 5-10.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. “A Argumentação Persuasiva” In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores** / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Cebraspe, 2016.

GONZAGA, Elen de Sousa. “Seleção e Avaliação de Argumentos” In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores** / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Cebraspe, 2016.

SEMINÁRIO TEMÁTICO INTEGRADOR I

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Direitos humanos, ética, estética, diversidade étnico-racial, de gênero sexual, religiosa, de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e questões socioambientais.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos:** temas, questões e propostas. São Paulo: DP et Alii, 2008.

CARVALHO, I. C. De M. **Educação Ambiental:** a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE);** Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP). Diretrizes Nacionais: Educação em Prisões. Brasília: OEI, 2010.

CANDAUI, V. M. F.; SACAVINO, S. **Educar em Direitos Humanos, Construir Democracia.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A cidadania negada:** políticas de exclusão na educação e no trabalho. 3.ed. São Paulo: Cortez; Buenos Aires, 2002.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO; MEC, Anped, 2005. (Coleção Educação para Todos).

SACAVINO, Susana B. **Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina.** São Paulo: DP et Alii, 2009.

SEMINÁRIO TEMÁTICO INTEGRADOR II

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Impactos e ampliação das Políticas voltadas à Educação Básica. Caracterização e dimensões da iniciação à docência. Dinâmica formativa dos profissionais da educação básica. Reconhecimento e especificidade do trabalho docente. Valorização profissional.

Bibliografia Básica

SHIROMA, Erneida; MORAIS, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

CARNEIRO, Waldeck (Orgs.). **Políticas Públicas de Educação:** pesquisas em confluência. Niterói: Intertexto, 2009.

IMBERNÓN, F. (org.). **A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar:

- BROOKE, N. (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.
- CARNEIRO, Waldeck (Orgs.). **Políticas Públicas de Educação: pesquisas em confluência**. Niterói: Intertexto, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco. **A formação continuada de professores**. Porto Alegre: Editora Penso, 2010.
- SOUZA, A. S.; CAVALCANTI, E. A.; MACIEL, N. M. **Cadernos de Formação Docente III**. João Pessoa: Ideia, 2012.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga Horária: 70 horas

Ementa: História e memória. Método autobiográfico. Diretrizes, normas e instrumentação para a produção do Memorial de Formação como Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CATANI, Denice Bárbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira; SOUZA, M. Cecília C. C. (Org.). **Docência, memória e gênero**. Estudos sobre a formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

Bibliografia Complementar:

- ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwirges. **Professora-pesquisadora**. Uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002. p. 25-54.
- ESTRELA, Maria Tereza. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.
- JOSSO, Marie-Christine. **Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, jan./abr. 2020.
- NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrativas da experiência na pesquisa formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico**. Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016 - <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga Horária: 70 horas

Ementa: Produção do Memorial de Formação como Trabalho de Conclusão de Curso, diretrizes normas e instrumentação.

Bibliografia Básica:

- JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-87.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Patrícia Lúcia Galvão da ; CARRILHO, M. F. P. ; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. 1. ed. Natal-RN, São Paulo: EDUFRRN;Paulus, 2008. v. 1. 286p .

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-87.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora.** São Paulo: Cortez, 1991.

VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria Conceição (Orgs). **Pesquisa (auto) biográfica: questões de ensino e formação.** Curitiba: CRV, 2013.

10 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy é composto por 43 (quarenta e três) professores dentre os quais, 14 (dezesesseis) doutores, 19 (vinte e um) mestres e 10 (sete) especialistas, os quais são habilitados a responder pela composição da matriz curricular proposta. Outros professores poderão ser requisitados para compor a demanda do curso caso seja necessário.

10.1 COLEGIADO DO CURSO

Profa. Ma. Adalgiza Maria Alves Pereira
 Prof. Me. Arandí Robson Martins Câmara
 Profa. Esp. Claudete da Silva Ferreira
 Prof. Dr. Denilton Silveira de Oliveira
 Prof. Ma. Erica Poliana Nunes de Souza Cunha
 Profa. Ma. Ilsa Fernandez de Queiroz
 Profa. Dra. Liédja Lira da Silva Cunha
 Prof. Dr. Lidemberg Rocha de Oliveira
 Profa. Dra. Maria Aliete Cavalcanti Bormann
 Profa. Ma. Maria Aparecida de Almeida Rego
 Profa. Ma. Maria das Neves de Medeiros
 Profa. Ma. Maria Tereza Penha de Araújo Silva
 Profa. Esp. Maria Rosalye Lira de Oliveira Félix
 Prof. Esp. Márcio de Assis Fabrício
 Prof. Ma. Regina Lúcia Alves Costa
 Profa. Dra. Tânia Maria Aires da Costa
 Prof. Me. Willian de Macedo Virgínio

Representação Discente

Theoguenides Odília de Medeiros
 Geralda Lúcia Costa Martins de Oliveira

Secretários do Curso

Maria Elielba Chacon

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Arandí Róbson Martins Câmara
 Profa. Ma. Érica Poliana Nunes de Souza Cunha
 Profa. Ma. Liédja Lira da Silva Cunha
 Prof. Dr. Lidemberg Rocha de Oliveira
 Profa. Ma. Maria Aparecida de Almeida Rego
 Profa. Esp. Maria Rosalye Lira de Oliveira Félix
 Profa. Ma. Regina Lúcia Alves da Costa Cruz

10.2 PERFIL DO PROFESSOR FORMADOR DO CURSO DE LETRAS

A constante transformação na estrutura sócio-organizacional e na base tecnocientífica implica em um volume de informações de tal magnitude que torna problemático o seu conhecimento. Além disso, constata-se a transformação de valores, atitudes e modelos, que repercutem no cotidiano educacional. Em face disso, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, exige que o professor, que integra o seu quadro de docentes, seja um profissional:

- que saiba trabalhar em equipe;
- comprometido com o Projeto Pedagógico do Curso;
- que tenha competências teórica e prática no(s) componente(s) que leciona;
- mediador entre o conhecimento e a aprendizagem;
- aberto a inovações tecnológicas sabendo utilizar os recursos disponíveis;
- crítico de sua postura e da sua prática;
- que demonstre abertura para a análise constante de sua prática;
- que administre sua formação permanente;
- que assuma uma postura científica diante de sua prática.

11 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia proposta para o curso baseia-se nos seguintes princípios gerais:

- a construção pessoal e coletiva do conhecimento, a importância tanto do trabalho pessoal quanto da interação e comunicação com outros profissionais para o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional do discente;
- a articulação entre a formação comum e a formação específica, objetos do conhecimento disciplinares e transdisciplinares (Temas Transversais), disciplinaridade e interdisciplinaridade, entre as dimensões teóricas e práticas, objetos do conhecimento e metodologias de ensino (didática específica);
- a aprendizagem orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação aponta para a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas;
- problematização do conhecimento teórico-prático: a atuação profissional tomada como objeto de observação, reflexão e registro.
- desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.
- práticas de ensino ou didáticas específicas bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;

Com base nisso, o professor formador busca articular e adequar objetivos e objetos do conhecimento, estratégias e procedimentos didáticos, circunstâncias e possibilidades de aprendizagem para o discente, visando proporcionar-lhe boas situações de aprendizagem.

Quanto à operacionalização dos currículos, dar-se-á pelo aproveitamento máximo das possibilidades de dinamismo e flexibilidade, permitindo ao discente frequentar aulas durante a semana e/ou nos finais de semana, conforme cronograma de atividades a ser proposto pela instituição.

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem preenchidas e aferir os resultados alcançados, considerando as competências desenvolvidas ao longo do curso e mudanças de percursos eventualmente necessárias.

Assim, a avaliação diagnóstica e processual tem como princípio o desenvolvimento de competências do discente em acionar conhecimentos e buscar outros para atender às necessidades surgidas no processo de formação educacional.

12.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação Institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para o aperfeiçoamento da Instituição como um todo.

12.2 AVALIAÇÃO DO ENSINO E DO CURSO

Periodicamente, na avaliação do processo de ensino e do curso serão realizados balanços parciais das atividades desenvolvidas, constituindo-se, para tanto, uma comissão de avaliação da qual deverão participar representantes do corpo docente, discente, administrativo e técnico-pedagógico, conforme critérios definidos pela instituição.

12.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem será realizada com base nas normas e critérios gerais definidos pela instituição, assim como critérios específicos compartilhados com o professor em formação, e terá como evidências os indicadores do desenvolvimento de competências obtidas pela participação nas atividades do Curso, pelo desempenho nas atividades solicitadas e pelos diferentes tipos de produção do discente.

13 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Regimento Geral do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy define como se processa a escolha do(a) Coordenador(a) e quais as suas atribuições em relação ao Curso e a Instituição em seu todo.

Compete ao (à) Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, nas suas relações intra e extra institucionais e no cumprimento de suas responsabilidades pautar-se pelas regras estabelecidas no Regimento Geral do IFESP.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa deve ser exercida por profissional da área da educação e atender aos seguintes critérios: 1) ser professor do IFESP e estar em atuação efetiva no curso; 2) ter experiência de pelo menos 02 anos na docência em ensino superior; 3) ter graduação correspondente ao curso ou área afim, a que irá coordenar.

13.2 COLEGIADO DO CURSO

De acordo com o Regimento Geral da Instituição, o Colegiado de Curso é um “órgão de natureza deliberativa, que gere e acompanha o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas do respectivo curso, respeitadas as determinações do Conselho Científico-Pedagógico”. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa é constituído por todos os professores que nele lecionam, mais a representação dos discentes nele matriculados, na proporção de 1/8 do total de membros do corpo docente do Curso.

13.3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy é composto por 43 (quarenta e três) professores dentre os quais, 14 (catorze) doutores, 19 (dezoito) mestres e 10 (dez) especialistas, os quais são habilitados a responder pela composição da matriz curricular proposta. Outros professores poderão ser requisitados para compor a demanda do curso caso seja necessário.

13.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, nos termos do inciso III do art. 4º do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, de acordo com o Parecer CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010, exarado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, que dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE, e o Projeto de Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso de graduação.

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Arandí Róbson Martins Câmara

Prof. Ma. Erica Poliana Nunes de Souza Cunha

Profa. Ma. Liédja Lira da Silva Cunha

Prof. Dr. Lidemberg Rocha de Oliveira

Profa. Ma. Maria Aparecida de Almeida Rego

Profa. Esp. Maria Rosalye Lira de Oliveira Félix

Profa. Esp. Regina Lúcia Alves da Costa Cruz

14 RECURSOS DISPONÍVEIS DE APOIO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Para a formação integral do professor é necessária uma estrutura física adequada, recursos didático/pedagógicos e tecnológicos, com instrumentos e meios que viabilizem o exercício pleno das atividades profissionais docentes, tanto em relação às disciplinas teóricas quanto às teórico-práticas. Nesse sentido, para o desenvolvimento das atividades do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa contamos com a estrutura existente, a saber:

14.1 DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

O IFESP dispõe de uma boa estrutura física, com 16 (dezesseis) salas de aula amplas, climatizadas, 06 (seis) equipamentos multimídia; 01 (uma) sala de estudos para professores; 01 (uma) sala de convivência na qual também se realizam reuniões com os professores; 02 (dois) banheiros para professores; 02 (dois) auditórios; 01 (uma) cozinha; 01 (um) espaço para descanso dos professores; 01 (uma) secretaria do registro acadêmico; 01 (um) laboratório de informática; 01 (um) laboratório de matemática; 01 (uma) secretaria da pós-graduação lato sensu; 01 (uma) sala para as coordenações de curso de especialização; 01 (sala) para a coordenação da pesquisa e da extensão, 01 (uma) sala de atendimento ao discente. Além disso, a instituição possui um espaço com sete salas, das quais 03 (três) se destinam às coordenações dos cursos de Letras, Matemática e Pedagogia, 01 (uma) à Residência Pedagógica, 01 (uma) ao Núcleo de Educação à Distância, 01 (uma) do Núcleo de Documentação e Memória e 01 (uma) sala para a secretaria dos cursos. O IFESP também oferece aos discentes 12 (doze) sanitários, 08 (oito) espaços para o banho, 02 (duas) pias com duas cubas cada; e áreas livres e arborizadas para circulação. Espaço de Convivência e Eventos Científicos, Artísticos e Culturais.

A) Biblioteca: dispõe de um acervo de obras relacionadas objetivamente aos programas elaborados pelos professores, a partir das ementas das disciplinas. A referida Biblioteca dispõe de cinco computadores interligados à Internet para consulta. Quanto ao acervo, podemos contar com títulos que atendem às necessidades dos componentes curriculares dos quatro núcleos de formação do curso.

B) Laboratório de Informática: equipado com o seguinte mobiliário: 01 projetor de multimídia Epson, modelo Powerlite w 39; 25 cadeiras giratórias; 18 computadores Desktop,

com sistema operacional Windows 7; 18 estabilizadores, 01 switch de 24 portas para implementação de rede cabeada das 18 estações de trabalho, 01 roteador para distribuição de acesso, via rede wifi a internet, 02 bancadas laterais em madeira (compensado) para as estações de trabalho, 01 bancada central para reunião de trabalho; conexão à internet, banda larga, com 50 Megabyte de download.

C) Laboratório de Matemática (LEMIK): constitui-se nas atividades ligadas às disciplinas de Educação Matemática, seja no tocante a utilização do espaço para elaboração e desenvolvimento de oficinas pedagógicas, envolvendo recursos aos jogos e uso de material manipulativo como recurso metodológico, ao que converge às tendências atuais para o Ensino da Matemática. O laboratório é também utilizado como um espaço de estudo e pesquisa para o professor formador e o professor em formação. O referido laboratório atende as atividades de ensino, pesquisa e extensão e suas atividades seguem uma programação coordenada por um professor da área ou pelo coordenador do curso de Licenciatura em Matemática.

D) Núcleo de Estudos, de Pesquisa e Extensão (NEPE): é uma unidade acadêmica especializada, de caráter permanente, que tem por função precípua, sob os aspectos administrativos, científicos e pedagógicos, coordenar e promover atividades de estudos de pós-graduação, pesquisas e extensão acadêmicas, e em conformidade com a política de atuação institucional estabelecida pelos órgãos superiores do IFESP.

E) Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual: tem como finalidade o ensino, pesquisa e Extensão, com atividades voltadas para o fortalecimento das ações educativas em Educação para a sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, como Núcleo de referência para o Estado do Rio Grande do Norte.

F) Núcleo de Educação a Distância: tem como finalidade criar, na instituição, uma cultura de uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, como ferramenta de apoio em atividades vivenciais realizadas nos cursos presenciais e, atualmente, na modalidade de ensino remoto.

G) Núcleo de Documentação e Memórias: abriga material de ensino-aprendizagem, material de iconografia educacional, textos pedagógicos e documentação oficial

sobre educação que guardam a memória da trajetória centenária do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. O Núcleo disponibiliza o acervo para consulta física ou por meio digital, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social. É importante destacar que sua criação tem relevância para a preservação da memória da educação do RN e para o fortalecimento da identidade institucional.

H) Sala de Atendimento ao Estudante: espaço de interação entre docentes e discentes para orientação de trabalhos científico-acadêmicos.

I) Brinquedoteca: Espaço lúdico que abriga materiais e instrumentos educacionais utilizados no Ensino Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e servem para resgatar o caráter lúdico das atividades pedagógicas.